



Correio da Umbanda

Edição 18 – Junho de 2007

Artigo – Autor / Remetente / Instituição	Pág
Principais Acontecimentos na Umbanda / env. Norberto / msg Lista Choupana.....	02
Seja Umbanda! / enviado por Marco Boeing / Assema	07
Omulú / enviado por Norbeto Peixoto / msg Lista Choupana Caboclo Pery.....	08
Religiões / enviado por Luzia Nascimento / Templo A Caminho da Luz.....	09
Espelho Mental / enviado por Maria Luzia / Templo A Caminho da Luz.....	11
Nêgo. Trabalha! / Sandro c. Mattos/ APEU	13
Só Não Erra Quem Não Faz!!! / msg. da Lista da Choupana	14
A Dádiva de Viver / enviado por Noberto Peixoto / msg. da Lista da Choupana	15
O Livre Arbítrio / Mauro Kwikto / enviado por Leni Saviscki.....	17
Povo do Oriente, Povo Cigano do Oriente e Povo Cigano / Cristina Zecchinelli	19
Flor Mediúnica / env. por Fernando Sepé / msg da Lista da Choupana	21
Estrutura do Corpo Espiritual / Ricardo Di Bernardi / env. por Leni	23
Sobre as crianças autistas	25
A Experiência de um Padre Médiun.....	26
Que Devemos Entender por Animismo.....	27
Uma Pescaria Inesquecível / enviado por Eduardo Okazaki / TESE.....	28
Uma História de Amor / enviado por Sandra Wrubleski / Caboclo Arruda.....	29
Salve Santa Sara Kali, a Padroeira dos Ciganos! / env. por Vanessa Cabral	30
Laura, Eternamente Laura / enviado por Guaracy Stachuk / TEVC	32
Receituário / enviado por Guaracy Stachuk / TEVC	33
Trabalhar / enviado por Guaracy Stachuk / Templo Escola Vovó Cambinda	34
Humildade x Orgulho / por Luiz Gomes / Tenda Espírita do Caboclo Tupi.....	35
Contos de Preta Velha / Vovó Benta / enviado por Sandra Gonçalves	37
Oferendas / Mãe Iassan / Centro Espiritualista Caboclo Pery	39
Fim de Um Ciclo	40
Grupos, Templos e Instituições	41
Expediente.....	44

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA UMBANDA

15 de novembro de 1908 - Zélio de Moraes, então com dezessete anos, mediunizado com uma entidade que deu o nome de Caboclo das Sete Encruzilhadas, funda, em Neves, subúrbio de Niterói, [o primeiro terreiro de Umbanda](#). Usa pela primeira vez o vocábulo [UMBANDA](#), e define o movimento religioso como: "Uma manifestação do espírito para a caridade".

Novembro de 1918 - O Caboclo das Sete Encruzilhadas dá início à fundação de sete Tendas de [Umbanda](#). Todas as Tendas foram fundadas no Rio de Janeiro.

Ano de 1920 - A [Umbanda](#) espalha-se pelos Estados de São Paulo, Pará e Minas Gerais. Em 1926 chega ao Rio Grande do Sul e em 1932 em Porto Alegre.

O advento do Caboclo Mirim - Em 1924, manifestou-se no Rio de Janeiro, em um jovem médium, Benjamim Figueiredo, uma entidade, Caboclo Mirim, que vinha com a finalidade de criar um novo núcleo de crescimento para a [Umbanda](#). Assim, toda a família do médium foi chamada a participar. Eram ao todo 12 pessoas que deram início ao que foi chamada a Seara de Mirim. Após 18 anos, em 1942, foi fundada a Tenda Mirim, à rua Sotero dos Reis, 101, Praça da Bandeira; mudou - se, posteriormente, para a rua São Pedro e depois para a Rua Ceará, hoje Avenida Marechal Rondon, 597. Também desta Tenda saíram vários médiuns que se responsabilizaram pela criação de Tendas de [Umbanda](#) ao longo de todo território nacional. A primeira casa dela descendente foi criada, em 30/06/51, como filial, em Queimados, Nova Iguaçu, à rua Alegre, s/n. Depois desta, novas casas foram abertas em Austin, Realengo, Colégio, Jacarepaguá, Itaboraí e Petrópolis. A primeira casa, descendente do Caboclo Mirim, aberta fora do Rio de Janeiro foi a de Assaí, no Paraná. Até 1970, já tinham sido abertas 32 casas.

Ano de 1939 - Os Templos fundados pelo Caboclo das Sete encruzilhadas reuniram-se, criando a federação Espírita de [Umbanda](#) do Brasil, posteriormente denominada União Espiritualista de [Umbanda](#) do Brasil, incorporando dezenas de outros terreiros fundados por inspiração de "entidades" de [Umbanda](#) que trabalhavam ativamente no astral sob a orientação do fundador da [Umbanda](#).

Outubro de 1941 - Reúne-se o Primeiro Congresso de Espiritismo de [Umbanda](#). Outros Congressos havido posteriormente retiraram acertadamente o nome [espiritismo](#) que, de fato, pertence aos espíritos brasileiros, os quais seguem a respeitável doutrina codificada por [Alan Kardec](#). Em suma, o espírita pratica o espiritismo; na Umbanda pratica-se o Umbandismo.

Neste Congresso foi apresentada tese pela Tenda S. Jerônimo, propondo a descriminalização da prática dos rituais de Umbanda. O autor, Dr. Jayme Madruga, a par de um minucioso estudo de todas as constituições já colocadas em vigência no Brasil, busca também em projetos como o da Constituição Farroupilha e nos códigos penais até então vigentes e no que haveria de vigorar após 01 de janeiro de 1942, os argumentos mostrando que o caminho da Umbanda começava a ser aberto e que caberia aos Umbandistas buscar acelerar o processo com declarações e resoluções partindo daquele congresso, em prol da descriminalização da prática da Umbanda. Em 1944, vários umbandistas ilustres, entre eles vários militares, políticos, intelectuais e jornalistas, apresentam ao então Presidente Getúlio Vargas um documento intitulado "O Culto da Umbanda em Face da Lei" e consegue daquela autoridade a descriminalização da Umbanda. Este fato, que foi extremamente positivo, trouxe como

subproduto uma perda de identidade muito grande. Por parte de nossa religião, uma vez que todos terreiros, das mais variadas seitas, incluíram em seus nomes a palavra Umbanda como forma de fugir à repressão policial. Como nossa religião, nessa época, não tinha um rito claramente definido e nem a formação de sacerdotes, o que gera uma hierarquia, a Umbanda ficou à mercê dessa deturpação; outro fato que fortaleceu essa descaracterização foi que, sendo um período de crescimento, não se buscava a qualidade dos Terreiros que se filiavam à Federação, ou à União que lhe sucedeu, e, finalmente, ao CONDU.

Foi criado em 12 de setembro de 1971, na cidade do Rio de Janeiro, o Conselho Nacional Deliberativo de **Umbanda** - CONDU, que congrega as Federações de **Umbanda** existentes ao longo do país, **atualmente**, contando com mais de 46 Federações, de norte a sul do país, reunindo representantes de mais de **40.000 Terreiros de Umbanda**. "

Em 1972, em mensagem psicografada por Omolubá, enviada pelo poeta Ângelo de Lys, confirma-se a origem da **Umbanda** no Brasil, através do médium Zélio de Moraes.

Em 1977, o CONDU reconhece, publicamente, como verdadeira a origem da **Umbanda** no Brasil.

Novembro de 1978 - Surge o livro "Fundamentos de **Umbanda**, Revelação Religiosa", de Israel Cisneiros e Omolubá, que vem colocar nos seus devidos lugares a questão da origem da **Umbanda**. - portador de mensagens do astral, trazendo, por fim, após 70 anos de existência da **Umbanda**, as bases teológicas e norteadoras da doutrina umbandista, com fundamentos integrais da nova religião e sua verdadeira origem. O livro expõe a estrutura básica do movimento religioso, no sentido de elevar a **Umbanda** à justa posição de **RELIGIÃO** eminentemente brasileira.

Neste momento, que podemos definir como sendo o início desse novo período; assume-se a **Umbanda** como religião brasileira e através desse livro começa o primeiro movimento consistente para dar a ela uma base teológica. Após este primeiro livro, seguir-se-ão outros, de Omolubá, em especial os "Cadernos de **Umbanda**", que incontestavelmente dão continuidade ao movimento de consolidação do ritual de **Umbanda** e, mais ainda, a criação de uma hierarquia, baseada na formação sacerdotal, fundamental para a manutenção das bases ritualísticas e conceituais apresentadas na primeira obra: Fundamentos de **Umbanda**.

Decorridos setenta anos de existência da **Umbanda** no Brasil, compreendidos entre 1908 / 1978, passou este curto espaço de tempo, porém significativo, a ser conhecido entre os estudiosos da causa como Período - Propagação da única e genuína força de credo, nascido neste século, em terras brasileiras.

Certamente que Zélio de Moraes, famoso **médium** já desencarnado, não iria supor que passadas menos de seis décadas, aquela crença, nascida no modesto bairro de Neves, fosse classificada, entre as religiões existentes, como a segunda do país, comportando mais de vinte milhões de seguidores, num crescendo espantoso de fiéis, apesar das perseguições policiais a que foi submetida, das intrigas da religião majoritária, além do completo descaso de todos os governos até a data atual, mesmo tratando-se de uma preferência natural, espontânea, de mais de um sexto da população. Hoje, o movimento mágico e religioso da **Umbanda** estende-se por todo o Brasil, professado como pobreza e humildade, sem **proselitismo**, sem

explorações na magra bolsa do povo, sem dízimo compulsórios, mistérios mistificantes e regular envio a "royalties da fé" para o exterior.

Embora a **Umbanda** se apresente, muitas vezes, uma tanto desfigurada, com nuances religiosas, reconhecemos que isso decorre desse período-propagação, no afã de conquistar almas, ainda que respeitando ambientes regionais. E nunca deixou, através das verdadeiras guias, de oferecer amparo prático, ajuda, orientação e, sobretudo, de inspirar o desejo de reascendimento dos corações que dela se socorrem, apontando sempre a eterna chama da [esperança](#) de dias melhores, calcados, naturalmente, na ação correta de cada instante, na cordura, no companheirismo e na fraternidade.

Os mentores da **Umbanda**, sediados na **Aruanda** (cidade localizada no plano astral), já determinaram sabiamente o procedimento normativo, religioso para os setenta anos vindouros, 1979/2049, como sendo o período de Afirmação Doutrinária. Obviamente, a doutrina de **Umbanda** ficará como ponto essencial para a estabilidade e perpetuação desse movimento, na forma digna, **ensejada pelo estudo constante**, a par do esforço sincero de cada devoto, no sentido de conduzir a **Umbanda**, no plano físico, a um merecido status de religião organizada, a serviço da comunidade religiosa nacional.

No imenso campo místico da nossa [Terra](#), onde proliferam, abundantemente, conceituações religiosas diversas, algumas das quais exóticas, cheias de superstições, interpretações confusas e duvidosas, mercantilismo, fanatismo, mistificações, "curas divinas" e desonesto profissionalismo pastoral, a **Umbanda**, sobranceira, erguerá seu edifício religioso, tendo como obreiros da primeira e da undécima hora, devotos excepcionais, médiuns sinceros, **babalorixás** e **ialorixás** honestos que, há muito, já assumiram posição na hierarquia de responsabilidade e trabalho, cômicos de que a quantidade será relegada a segundo plano, em proveito da qualidade, e convictos de que, em matéria doutrinária, não pode nem deve haver transigências oportunistas, confirmando-se, desse modo, que "**Umbanda** é coisa séria para gente séria".

Umbanda, sendo a única religião criada no [Brasil](#), não pode ser dividida. Quem tiver esta pretensão cairá no ridículo. A nossa religião deve ser tratada com todo carinho, amor, serenidade e estudo, sobretudo com a renovação de caráter dos que a professam para que a mesma possa espelhar a grandeza de sua doutrina. A **Umbanda** se sente desmerecida com o tratamento que lhe dispensam boa parte de terreiros onde se vê:

- mais [animismo](#) do que mediunismo;
- mais interesses cúpidos do que magias;
- mais deslealdades do que autenticidades;
- mais [personalismo](#) do que espiritismo.

O [sacrifício](#) de animais (oferenda de sangue) nunca foi, não é e nem será ritual de **Umbanda**.

- Não cobrar,
- não matar,
- usar o branco,
- [evangelizar](#)
- e utilizar as forças da natureza são rituais de **Umbanda**.

Portanto, podemos afirmar que a **Umbanda** é produto da [evolução espiritual](#) ou religiosa. Suas origens estão contidas nas filosofias orientais, fonte inicial de todos os cultos do mundo civilizado, que implantada em nossa terra, reuniu-se as práticas dos conceitos e crenças do índio, branco e negro.

Cavalcante Bandeira reporta-se aos mestres do idioma africano, citando o vocábulo umbanda como:

- "Arte de curar",
- "Magia",
- "Faculdade de curar por meio da medicina natural ou sobrenatural";
- ou ainda "Os sortilégios que, segundo se presume, estabelecem e determinam a ligação entre os espíritos e o mundo físico".

O vocábulo "**Umbanda**" só pode ser identificado dentro das qualificadas línguas mortas. Todavia, entre os angolenses existe o termo "[Quimbanda](#)", que significa "sacerdote, invocador de espíritos", firmado no radical mbanda, conservado através de milênios, legado de tradição oral da raça africana, o qual é uma corruptela do original u-banda ou aum-bandhã.

"Toda essa complexa Mistura, que o leigo chama de macumba, baixo espiritismo, magia negra, envolvendo práticas fetichistas e barulhentas... era a situação existente, quando surgiu um vigoroso movimento de luz, ordenado pelo astral superior, feito pelos espíritos que se apresentavam como Caboclos, Pretos Velhos e Crianças. Surgiram práticas as mais confusas e desordenadas, envolvendo oferendas com sacrifício de animais, sangue, etc., e por isso tudo fez-se imprescindível um novo movimento dentro desses cultos ou de sua massa de adeptos, feito pelos espíritos carminantes afins a essa massa e pelos que, dentro de afinidades mais elevadas, se aplicam no [amor](#) e na [renúncia](#) em prol da [evolução de seus semelhantes](#), o qual foi lançado através da [mediunidade](#) de uns e outros pelos Caboclos e Pretos Velhos, com o nome de **Umbanda**. O termo umbanda que eles implantaram no meio para servir de bandeira a essa poderosa corrente (ensinaram que) é um termo litúrgico, sagrado, vibrado, que significa, num sentido mais profundo, o conjunto das leis de Deus".

A **Umbanda** é um "movimento mágico religioso", genuinamente brasileiro, e a sua finalidade primordial como religião é a de despertar anseios de espiritualidade na criatura humana. Para que esse despertar se faça, torna-se necessário um permanente estado de religiosidade, onde toda vivência é baseada na compreensão e plena sensibilidade (não sentimentalismo), para com tudo e todos que nos cercam e compõem a humanidade.

A **Umbanda** é uma doutrina espiritualista como o [Espiritismo](#), o [Catolicismo](#), o Esoterismo, etc... o que não impede de haver entre elas diferenças essenciais que lhe dão características próprias. É resultante natural da fusão espiritual das raças branca, índia e negra.

Sua lei principal é resumida numa só palavra: [CARIDADE](#) - no sentido do amor fraterno em benefício dos seus irmãos encarnados, qualquer que fosse a cor, a raça, o credo e a condição social, não podendo haver ambicioso, vaidoso, mistificadores, pois estes, mais cedo ou mais tarde, são afastados da **Umbanda** pelos espíritos de luz.

BIBLIOGRAFIA:

ESTUDO DA UMBANDA 1, 2, 3 E 4 DO CENTRO ESPÍRITA VOVÓ JOANA DA BAHIA. RUA 126 Nº 148 - JARDIM DA PAZ - MAUÁ - RIO DE JANEIRO

UMBANDA - RELIGIÃO DO BRASIL- EDITORA OBELISCO

A UMBANDA BRASILEIRA - JOSÉ FONSECA

O CULTO DE UMBANDA EM FACE DA LEI- VÁRIOS UMBANDISTAS -RIO DE JANEIRO/1944

SELEÇÕES DE UMBANDA - BABALORIXÁ OMOLUBÁ

UMBANDA - SUA CODIFICAÇÃO - EDYR ROSA GUIMARÃES ALMIR S. M. DE LIMA

MAGIA DE UMBANDA - BABALORIXÁ OMULUBÁ

CADERNOS DE UMBANDA Nº 3 - BABALORIXÁ OMULUBÁ

GRAVAÇÕES FEITAS PELA VOZ DE ZÉLIO DE MORAES. E POSTERIORMENTE POR SUAS FILHAS ZÉLIA E ZILMÉIA.

Todos os documentos que comprovam a verdade destes fatos estão arquivados na CASA BRANCA DE OXALÁ TEMPLO UMBANDISTA - Rua Barbacena 35 - Lagoa Santa - Minas Gerais CEP 33400-000

Dirigentes: Solano de Oxalá e Maria de Omolú

Email: vianasolano@uol.com.br

Em 1935 estavam fundados os sete templos idealizados pelo caboclo das Sete Encruzilhadas, coroando de êxito o que nos parece ter sido um dos movimentos, entre outros semelhantes e não registrados, mais importantes da criação da Umbanda no Brasil.

Zélio desencarnou em outubro de 1975, aos 84 anos de idade. De seu trabalho resultou a Umbanda de hoje, que abrange cerca de 30 milhões de adeptos, segundo estimativas apresentadas no 2º Festival Mundial de Artes Negras, realizado em Lagos, na Nigéria, pelo professor René Ribeiro, da Universidade Federal de Pernambuco, que demonstrou que a Umbanda era a religião que mais crescia no Brasil. O professor Ribeiro baseou-se em dados do IBGE. <http://www.obara6a.ubbi.com.br/pagina2.html>

Fonte http://www.guia.heu.nom.br/acontecimentos_na_umbanda.htm

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery – Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com
Enviado por Norberto Peixoto sarava@portoweb.com.br

SEJA UMBANDA!

Não pratique a Fé, sinta a essência de Oxalá, tenha fé na Lei, na Justiça, no Conhecimento, na Geração, no Amor e na Evolução...**SEJA FÉ!**

Não pratique a Lei, sinta a essência de Ogum, aplique Lei na sua Fé, na Justiça, no Conhecimento, na Geração, no Amor e na Evolução...**SEJA LEI!**

Não pratique a Justiça, sinta a essência de Xangô, seja justo ao ter Fé, Lei, Conhecimento, Geração, Amor e Evolução...**SEJA JUSTIÇA!**

Não pratique conhecimento, sinta a essência de Oxóssi, conheça sua verdadeira Fé, a Lei, a Justiça, a Geração, o Amor e a Evolução...**SEJA CONHECIMENTO!**

Não pratique Geração, sinta a essência de Iemanjá, gere tanto em você quanto nos outros a Fé, a Lei, a Justiça, o Conhecimento, o Amor e a Evolução...**SEJA GERAÇÃO!**

Não pratique Amor, sinta a essência de Oxum, ame ter Fé, Lei, Justiça, Conhecimento, Geração e Evolução...**SEJA AMOR!**

Não pratique Evolução, sinta a essência de Omolú, evolua através da Fé, da Lei, da Justiça, do Conhecimento, do Amor e da Geração...**SEJA EVOLUÇÃO!**

Não pratique a Umbanda, distribua a essência de Oxalá tendo Fé, de Ogum aplicando a Lei, de Xangô sendo Justo, de Oxóssi trazendo o Conhecimento, de Iemanjá realizando a Geração, de Oxum distribuindo Amor e de Omolú caminhando para a Evolução...

SEJA A UMBANDA, MOSTRE A UMBANDA...VIVA A UMBANDA!!!

Escrito por Dani Licht em 29/06/2007.

enviado por Marco Boeing
Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda
marco@ics.curitiba.org.br
Curitiba-PR

OMULÚ

Orixá de transformação energética, de toda energia produzida de forma natural ou artificial, quer dizer, a energia natural é toda aquela emanada da natureza ou do nosso próprio pensamento e a artificial é a fabricada (oferendas). Ele transforma tudo e descarrega para terra.

Orixá da transição para a vida astral. Senhor dos segredos da vida e da morte. Mestre das Almas.

Se Exu é o grande manipulador das forças de magia, o Sr. Omulu é o Mestre.

Quando desencarnamos tem sempre um enviado de Omulu do nosso lado, por isso é que ele sempre diz que temos que resgatar a nossa dívida; temos que agir efetivamente para resgatarmos o nosso Karma.

Sincretizado no Rio de Janeiro com São Lázaro tem o seu dia comemorado em 17 de dezembro.

Reino: calunga pequena (cemitério).

Cores: preta e branca em proporções iguais.

Elemento: terra. Dia da Semana de vibração maior: sábado

Características dos seus filhos: Pessoas fechadas, que passam por grandes transformações na vida, normalmente ligadas a perdas. São protegidos contra qualquer tipo de magia. A mediunidade é aguçada desde muito jovem.

OBS.: Obaluaê é um desdobramento de Omulu, vibrando em forma mais jovem. Não se trata de outro Orixá, mas sim de um desdobramento.

Fonte: www.cabocloperly.com.br

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery – Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Norberto Peixoto sarava@portoweb.com.br

RELIGIÕES

"Para mim, as diferentes religiões são lindas flores, provenientes do mesmo jardim. Ou são ramos da mesma árvore majestosa. Portanto, são todas verdadeiras".

A frase que você acabou de ouvir foi dita por uma das mais importantes personalidades do século vinte: o Mahatma Gandhi.

Veja quanta sabedoria nas palavras do homem que liderou a independência da Índia sem jamais recorrer à violência!

Nos tempos atuais, são raros os que realmente têm uma posição como a de Gandhi, que manifestava um profundo respeito pela opção religiosa dos outros.

Muitas pessoas acreditam que sua religião é superior às demais. Acreditam firmemente que somente elas estão salvas, enquanto todos os demais estão condenados.

Pouquíssimas pensam na essência da mensagem que abraçam, já que estão muito preocupadas em converter almas que consideram perdidas.

E, no entanto, Deus é Pai da Humanidade inteira. Todos nós temos a felicidade de trazer, em nossa consciência, o sol da Lei Divina. Ninguém está desamparado.

De onde vem, então, essa atitude preconceituosa, exclusivista, que nos afasta de nossos irmãos? Vem de nosso pensamento limitado e ainda egoísta. Quase sempre o homem acredita que tem razão.

Imagina que suas opiniões, crenças e opções são as melhores. Você já notou que a maior parte das pessoas acha que tem muito a ensinar aos outros?

É que, em geral, as pessoas quase não se dispõem a ouvir o outro: falam sem parar, dão opiniões sobre tudo, impõem sua opinião.

São almas por vezes muito alegres, expansivas, que adoram brincar. Chamam a atenção pela vivacidade, pelos modos espalhafatosos, pelas risadas contagiantes e pelas conversas em voz alta.

Mas são raras as vezes em que param para escutar o que o outro tem a dizer. São como crianças um tanto egoístas, para quem o Mundo está centrado em si ou na satisfação de seus interesses.

É uma atitude muito semelhante a que temos quando acreditamos que o outro está errado, simplesmente por ser de uma religião diferente. É que não conseguimos parar de pensar em nossas próprias escolhas.

Não estudamos a religião alheia, não nos informamos sobre o que aquela religião ensina, que benefícios traz, quanta consolação espalha.

Se estivéssemos envolvidos pelo sentimento de amor incondicional pelo próximo, seríamos mais complacentes e mais atentos às necessidades do outro.

E então veríamos que, na maioria dos casos, as pessoas estão muito felizes com sua opção religiosa.

A nossa religião é a melhor? Sim, é a melhor. Mas é a melhor para nós.

É óbvio que gostamos de compartilhar o que nos faz bem. Ofertar aos outros a nossa experiência positiva é uma atitude louvável e natural.

Mas esse gesto de generosidade pode se tornar inconveniente quando exageramos. Uma coisa é ofertar algo com espírito fraternal, visando o bem. Mas diferente quando desejamos impor aos demais a nossa convicção particular.

Se o outro pensa diferente, respeite-o! Ele tem todo o direito de fazer escolhas.

Quem de nós lhe conhece a alma? Ou a bagagem espiritual, moral e intelectual que carrega?

Deus nos deu nosso livre arbítrio e o respeita. Por que não imitá-Lo?

Enquanto não soubermos amar profundamente o próximo, respeitando-lhe as escolhas, não teremos a atitude de amor ensinada por todas as religiões e pelos grandes Mestres da Humanidade.

Texto da Redação do Momento Espírita
Enviado por Luzia Nascimento
e-mail: marialuzia2002@yahoo.com.br

ESPELHO MENTAL

“O espírito que se comunica por um médium transmite diretamente seu pensamento, ou esse pensamento tem por intermediário o espírito encarnado do médium?”.

- É o espírito do médium que o interpreta, porque está ligado ao corpo que serve para falar, e é preciso um laço entre vós e os espíritos estranhos que se comunicam, como é necessário um fio elétrico para transmitir uma notícia ao longe, e no fim do fio uma pessoa inteligente a recebe e a transmite”.

(O Livro dos Médiuns, Cap. XIX, 2ª parte, item 223).

Os Espíritos foram claros ao dizer que o espírito do médium é o intérprete de seus pensamentos.

Sendo intérprete dos pensamentos dos espíritos comunicantes, é natural que a mensagem transmitida contenha algo do médium, assim como o espelho que reflete uma imagem o faça de acordo com as suas possibilidades.

Um espelho embaçado ou partido evidentemente refletirá com tais distorções, embora o objeto refletido se mantenha íntegro.

O espelho mental do médium, portanto, é de fundamental importância no processo das comunicações intelectuais.

Semelhante às águas de um lago, o médium necessita zelar pela sua serenidade mental, para que a mensagem dos espíritos se reflita com a fidelidade possível.

O ideal seria que o médium, preparando-se para uma tarefa, pudesse ouvir alguma música suave, de preferência orquestrada. É lógico que a preparação maior do médium deve acontecer no dia-a-dia; mas, como sobre a Terra ninguém consegue fugir às lutas, poucas horas em que ele consiga se isolar dos problemas serão de grande valia para que os espíritos não encontrem tantos obstáculos mentais...

Compararíamos, ainda, a mente do médium a uma janela do tipo veneziana. Não raro, os nossos pensamentos conseguem alcança-lo somente através de algumas poucas frestas... E devemos nos contentar com essa reduzida possibilidade, como igualmente o médium.

Muitos medianeiros manifestam a sua contrariedade por não lograrem resultados mais positivos com as suas faculdades; ora, se eles não nos oferecem melhores condições de trabalho, com que direito esperaríamos mais de nossa parte?!...

Diremos mesmo, sem qualquer preocupação com a modéstia, que nós, os desencarnados, até temos feito muito, em face das condições de trabalho que nos são oferecidas.

Às vezes, para conseguirmos escrever algumas linhas por dia através de um médium psicógrafo, precisamos postar-nos junto a ele quase que dia inteiro, à espera que encontre tempo para nós e nos ofereça sintonia.

Os confrades espíritas reclamam da pequena produção de romances mediúnicos, mas onde estarão os médiuns que, além de predisposição natural para a Literatura, tenham paciência suficiente para recebe-los?!

Além desses obstáculos apontados por nós, existem aqueles outros que se encarregam de criar os espíritos interessados em conturbar o intercâmbio positivo entre os dois mundos.

A facilidade com que os médiuns refletem os pensamentos dos espíritos infelizes é impressionante! Acontece, inclusive, que pelas “frestas da veneziana” a que nos referimos o médium, oscilando na sintonia, capte, ao mesmo tempo, idéias que lhe são sugeridas pelos espíritos amigos e idéias que lhe vem dos espíritos perturbadores. Por isto, numa mensagem podemos encontrar um pensamento de grande conteúdo filosófico e outro constituído por banalidades.

Para entendermos melhor o fenômeno a que acabamos de nos referir, recorramos à imagem do rádio em que uma emissora vê-se “invadida” por outra em sua própria frequência...

A frequência mental em que o médium procura manter-se em sintonia, estável em suas emoções, tem significado fundamental na mediunidade.

Como percebemos, o assunto é complexo, mas não devemos nos entregar ao desalento.

A mente vige na base de tudo, e, se queremos êxito em nossos empreendimentos, busquemos o equilíbrio.

Só de os médiuns tomarem consciência do que expomos será de grande proveito, porque, assim, poderão manter-se mais vigilantes e aprender a “selecionar” as idéias que captam, feito o garimpeiro que, na bateia, separa o diamante do cascalho.

Creiam que nós, espíritos comunicantes, também estamos sujeitos a essas oscilações mentais e não é igualmente sem grande esforço que conseguimos sustentar a sintonia na transmissão que desejamos.

Espírito Odilon Fernandes
Médium Carlos Baccelli
Livro: “Somos todos médiuns”, cap. 18.

Enviado por Luzia Nascimento
e-mail: marialuzia2002@yahoo.com.br

NÊGO. TRABALHA!

“Nêgo. Trabalha...”, e antes mesmo da frase terminar, já sentia o vergão levantar nas costas, por causa do chicote do feitor. E o nêgo trabalhava. Com o sol quente queimando seu rosto, com o frio que cortava sua pele quase desnuda, com a chuva que o molhava ou com o vento que o refrescava: o nêgo trabalhava.

Via seus companheiros morrerem no tronco e diante da cena macabra, ouvia sair da boca do capataz: “Trabalha nêgo, senão vai pro tronco também”.

E nêgo trabalhava...

Ainda jovem foi separado dos seus, pois era forte e por isso, considerado uma “boa mercadoria”.

Comprado na cidade, chegou na fazenda e antes mesmo de saber onde estava, recebeu uma enxada que demonstrava muito bem que ali, nêgo só podia trabalhar. E ele trabalhou muito...

O tempo passou e mesmo velho, ainda era útil ao seu “sinhô”. Enquanto teve forças foi usado, até que um dia, já com as pernas fracas pela idade avançada, cansado pelo peso do café que carregava, caiu ao chão, espalhando todos os grãos na terra. Com o corpo todo dolorido, ouviu bem de perto um grito que dizia: “Levanta nêgo safado e vai trabalhar”. Mas o pobre negro não conseguia. Faltavam-lhe forças.

O feitor não pensou duas vezes e colocou o pobre velho no tronco. Era chegada sua hora.

O chicote zuniu uma, duas, várias vezes e só parou quando o cadáver daquele que por muitos anos serviu como mão-de-obra gratuita naquele cafezal, ficou pendurado pelos punhos, através de grandes argolas de ferro. Seu corpo foi jogado no rio, afinal, quem se importaria com um velho escravo?

Mas, felizmente, o homem branco, que se achava tão superior, estava errado. No astral, o espírito, agora livre e envolto em luzes, foi recebido com muito carinho por aqueles que foram seus pais, seus irmãos e por todos aqueles que um dia dividiram com ele, o espaço da senzala.

Não sentia mais dor e isso lhe enchia de forças. Mesmo sem que alguém mandasse, sentia a necessidade de trabalhar, afinal, na vida, a única frase que ouviu foi: “vai trabalhar nêgo”.

E para sua surpresa, foi convidado a se unir a uma imensa legião que, tempos depois, trabalharia, não por ordem do “sinhô”, mas sim, pelo amor ao Senhor. Militando em templos humildes e com pessoas simples, assim como ele sempre foi durante período que viveu no cativeiro, hoje, o nêgo, que em vida não pôde formar uma família, é Pai, é Tio e até Vovô, recebendo nas tendas de Umbanda o respeito que merece, não só pela sua sabedoria, própria de quem apresenta os cabelos brancos, mas porque dá o exemplo a todos que abraçaram o Exército Branco de Oxalá!

Assim, o velho continua, mesmo sem ter a obrigação, com aquela frase que até hoje o comanda, agora não mais com o grito e com o chicote do feitor, mas com o amor do Pai Eterno, que diz em seu interior: “Trabalha nêgo”.

E nêgo trabalha, e salva muita gente.

Sandro da Costa Mattos
Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba – São Paulo – SP
www.apecu.rg.com.br
scm-bio@bol.com.br

SÓ NÃO ERRA QUEM NÃO FAZ!!!

Há pessoas que têm um medo muito grande de errar. Esse medo faz com que elas acabem deixando de fazer muitas coisas, de participar, de lutar, de se envolver.

Às vezes, o medo de errar é tão grande que essas pessoas ficam literalmente "travadas" e nem sequer se sentem confortáveis ao emitir uma opinião.

Pessoas assim estão fadadas ao fracasso. O tempo dos "mornos" realmente acabou.'

Hoje é preciso decidir, fazer, tentar, participar, descer do muro e assumir posições com coragem, lealdade e confiança.

Pessoas que não se envolvem, não participam, nada fazem e, portanto, nunca erram, são hoje avaliadas como medíocres e, hoje, ninguém tem o direito de ser medíocre.

Errar, não só é humano como necessário. O crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem se fazem muito mais através da análise de nossos erros do que pelo louvor de nossos acertos. É preciso ter a coragem de errar.

Gostaria de sugerir que você fizesse uma auto-análise de seu comportamento com relação ao medo de errar, de fazer.

Lembre-se: Só não erra quem não faz!

Autoria - Prof. Luiz Marins, Ph.D.
Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery – Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

enviada por Flecheiro
e-mail diogo@portoweb.com.br

A DÁDIVA DE VIVER

Por vezes, você caminha pela vida com o olhar voltado para o chão, pensamento em desalinho, como quem perdeu o contato com sua origem divina.

Olha, mas não vê... Escuta, mas não ouve. Toca, mas não sente...

Perdido na névoa densa que envolve os próprios passos, não percebe que o dia o saúda e convida a seguir com alegria, com disposição, com olhar voltado para o horizonte infinito, que lhe acena com o perfume da esperança.

Considere que seu caminhar não é solitário e suas dores e angústias não passam despercebidas diante dos olhos atentos do Criador, que lhe concede a dádiva de viver.

Sua vida na terra tem um propósito único, um plano de felicidade elaborado especialmente para você.

Por isso, não deixe que as nuvens das ilusões e de revoltas infundadas contra as leis da vida, tornem seu caminhar denso e lhe toldem a visão do que é belo e nobre.

Siga adiante refletindo na oportunidade milagrosa que é o seu viver.

Inspire profundamente e medite na alegria de estar vivo, coração pulsante, sangue correndo pelas veias, e você, vivo, atuante, compartilhando deste momento do mundo, único, exclusivo. E você faz parte dele.

Sinta quão delicioso é o aroma do amanhecer, o cheiro da grama, da terra após a chuva, do calor do sol sobre a sua cabeça, ou da chuva a rolar sobre sua face.

Sinta o imenso prazer de estar vivo, de respirar. Respire forte e intensamente, oxigenando as idéias, o corpo, a alma.

Sinta o gosto pela vida. Detenha-se a apreciar as pequeninas coisas que dão sentido à vida.

Aquela flor miúda que, em meio à urze sobrevive linda, perfumosa, a brilhar como se fosse grande.

Sinta-se vivo ao apreciar o vôo da borboleta ou do pássaro à sua frente.

Escute os barulhos da natureza, a água a escorrer no riacho, ou simplesmente aprecie o céu, com suas nuvens a formar desenhos engraçados fazendo e desfazendo-se sobre seus olhos.

Quão maravilhosa é a vida!

Mas, se o céu estiver escuro e você não puder olhá-lo, detenha-se no micro universo, olhe o chão.

Quanta vida há no chão...

Minúsculos seres caminhando na terra, na grama...

A formiga na sua luta diária pela sobrevivência...

A aranha, a tecer sua teia caprichosamente, e tantas coisas para ver, ouvir, sentir, cheirar, para fazer você sentir-se vivo.

Observar a natureza é pequeno exercício diário que fará você relaxar, esquecer por instantes as provas, ora rudes, ora amenas, que a vida nos impõe.

Somos caminhantes da estrada da reencarnação, somando, a cada dia, virtudes às nossas vidas ainda medíocres, mas que se tornarão luminosas e brilhantes.

Aprenda a dar valor à dádiva da vida. Isso fará o seu dia se tornar mais leve e, em silêncio, sem palavras, sem pensamentos de revolta, você terá tido um momento de louvor a Deus.

Aprenda a silenciar o íntimo agitado e a beneficiar-se das belezas do mundo que Deus lhe oferece.

A sabedoria hindu aprecia, na natureza, o que Deus desejou para ela: que fosse aliada do homem no seu progresso, oferecendo o alimento, dando-lhe os meios de defender-se das intempéries.

E, sobretudo, sendo o seu colírio diário suavizando as aflições da vida.

Pense nisso, e aprenda a dar graças pela dádiva de viver.

Equipe de redação Momento Espírita
Psicografado por Marie-Chantal Dufour Eisenbach
Pelo Espírito de Stephano

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery – Porto Alegre – RS

www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Norberto Peixoto sarava@portoweb.com.br

O LIVRE ARBÍTRIO

Nós estamos aqui na Terra, esquecidos de que somos um Espírito encarnado de passagem, em busca de mais evolução espiritual. Para alcançar esse objetivo, existem dois caminhos: pelo amor ou pela dor. O segundo é o habitual...

Para evoluir pelo amor, é necessário que, pelo livre-arbítrio, uma pessoa decida fazer as coisas certas, seguindo a orientação do seu Eu Superior e dos seus Mentores Espirituais. Quando nos deparamos com uma decisão, seja de caráter existencial, uma postura emocional, um pensamento, uma atitude, uma fala, muitas vezes somos movidos pelos nossos instintos primitivos; outras vezes, mesmo recebendo esse impulso, vindo do nosso Eu Inferior, conseguimos refreá-lo e acessarmos uma informação mais superior, que diz como devemos fazer, sentir, pensar, falar...

O livre-arbítrio é, então, cada um de nós decidir, a cada momento, por onde quer ir, qual caminho quer seguir, o que quer fazer. Existem aqui na Terra duas estações transmissoras, uma que nos dá maus conselhos, outra que quer nos purificar. Pelo livre-arbítrio nós optamos qual delas queremos ouvir. Algumas vezes dizemos: “Por quê Deus não nos mostra o que fazer, para que possamos evitar o erro e o sofrimento?” Ele nos mostra, sim, nós é que freqüentemente não vemos... Ele nos fala, através da nossa Consciência, nós é muitas vezes não a escutamos. A voz da Consciência é Deus dentro de nós. É dito que Deus nos deu o livre-arbítrio, eu penso que, na verdade, nós é que nos damos o livre-arbítrio, nós é que decidimos seguir seus ensinamentos ou não, suas orientações ou as nossas, os nossos instintos ou a nossa razão. E assim, errando e acertando, caindo e levantando, nós vamos, com o passar das encarnações, aprendendo o que nos faz sofrer e o que nos faz felizes, o que nos traz angústia, o que nos traz paz, o que nos traz estagnação, o que nos traz evolução.

Deus é a voz da rádio do amor, que só transmite, em sua programação, músicas sublimes, conselhos superiores, palestras edificantes. Nós todos estamos sintonizados nessa rádio mas existe uma interferência, um chiado, de uma outra rádio, a da raiva, da agressividade, da tristeza, que entra na programação trazendo consigo energias de baixa freqüência, num incentivo às más condutas, aos maus pensamentos, aos baixos sentimentos, com palavras de dor. Se dependesse só de Deus, essa outra rádio não existiria, ela foi criada por nós mesmos, pois fomos nós que criamos o baixo Astral, com nossos erros, nosso egoísmo, nossas ações, nossa miopia espiritual. Todos nós somos responsáveis pela existência do Umbral, ele foi feito por nós, para nós mesmos. E quando algum de nós vai para lá, após desencarnar, devido a sua baixíssima freqüência, está indo para um lugar criado por ele mesmo, vai experimentar seu próprio veneno.

Deus não criou o Umbral, o homem o fez, e hoje muitos de nós lutamos para que ele desapareça, mas isso só vai acontecer quando, pelo livre-arbítrio, escutarmos a voz da razão, da Consciência, e fizermos apenas o que é certo, quando acabarmos com a miséria, a fome, a violência, a tristeza, a dor. O livre-arbítrio faz com que alguns de nós façam guerra, outros façam amor; alguns trabalhem em atividades que beneficiam o ser humano, outros em atividades que visam enriquecer, poluir, sujar o planeta e o interior do nosso corpo; uns promovem a saúde, outros, a doença; algumas pessoas, pelo seu livre-arbítrio, fabricam bebidas alcoólicas, cigarro, produzem e vendem drogas, outras pessoas trabalham em hospitais, em consultórios; alguns políticos querem o bem do povo, outros, procuram apenas o

benefício próprio e dos seus; enfim, se enxergarmos bem, veremos o livre-arbítrio em todo lugar, a todo momento, em todas as situações, de toda a população mundial, dia e noite.

Deus criou o livre-arbítrio? Não, Deus criou o ser humano, à sua imagem e semelhança, puro e perfeito, para aprender a manter-se assim. O que fizemos com essa criação divina? Sujamos, rebaixamos, estragamos, degradamos, dentro de nós e fora. Temos a capacidade de ouvirmos mais e melhor a voz da nossa Consciência, pois não a precisamos buscar em lugar nenhum, ela está dentro de nós. Mas para isso, precisamos um trabalho de faxina interior, dos nossos pensamentos, dos nossos sentimentos, das nossas atitudes, da nossa palavra. É como uma lâmpada acesa, coberta por fuligem; não precisamos acender a lâmpada, ela está sempre acesa, precisamos é limpar a fuligem. O que é essa fuligem? É o que viemos acumulando desde que viemos para essa Terra, o que fizemos, o que fazemos, o que pensamos, o que sentimos, o que falamos.

Cada pensamento de raiva, aumenta a fuligem, um pensamento de amor, a limpa um pouquinho. Cada vez que brigamos no trânsito, sujamos nossa lâmpada, cada vez que sorrimos para quem buzina atrás de nós, que cedemos espaço para passar quem está com pressa, limpamos mais um pouquinho. Cada vez que criticamos alguém, que nos irritamos, que nos impacientamos, que enganamos, que mentimos, a sujamos, cada vez que aceitamos, que compreendemos, que cumprimos nosso dever com justiça, que falamos a verdade com carinho, passamos um paninho nela; cada vez que bebemos, que fumamos, que usamos drogas, aumentamos a poluição de nossa lâmpada, cada vez que bebemos água pura, que ingerimos alimentos saudáveis, limpamos nossa lampadazinha...

E assim vamos indo, sujando, limpando, estragando, consertando, e o que nos possibilita fazer as coisas erradas ou as coisas certas? O livre-arbítrio. Um dia o Umbral vai terminar, quando nós curarmos nosso Umbral interno, pois nós o fizemos e nós o alimentamos, no nosso dia-a-dia. Cada palavra de raiva, cada impaciência, cada vez que batemos com força a porta do nosso quarto, cada vez que buzinaamos com irritação, cada vez que brigamos, alimentamos nosso Umbral. Cada gole de bebida alcoólica, cada cigarro, aumenta o Umbral.

Essa nossa criação é poderosa, ela fala dentro de nós, ela nos manda mentir, enganar, roubar, matar, suicidar-se... Ela quer mais gente lá em baixo, ela quer dominar a Terra, ela gostaria de expulsar a Luz daqui, para reinar soberana, impunemente. Mas a Luz não pode sair daqui, pois nosso planeta é feito dela, nós somos feitos dela, nossa lampadazinha é ela... Até o Umbral é feito dela, às avessas.

Deus está em todo lugar, é onipresente, está no Umbral, é o Umbral. Precisamos sofrer para aprender? Deus ensina, no Umbral. Precisamos amar, para sermos felizes. Deus ensina, em nosso coração. Onde se processa a evolução humana? Na Consciência.

Então, o que é o livre-arbítrio? É uma opção, uma decisão, a quem queremos servir: -a Deus que está na Luz ou a Deus que está no Umbral.

Por Mauro Kwikto

Enviado por Leni W. saviski
Templo de Umbanda Vozes de Aruanda – Erechim – RS
e-mail: eumesma@st.com.br

POVO DO ORIENTE, POVO CIGANO DO ORIENTE e POVO CIGANO

Para falar sobre esse povo maravilhoso e Iluminado vamos começar por diferenciar um pouco e aproveitar para classificá-los numa escala compreensiva.

Hoje chamam oriente a várias coisas diferentes. Temos assim várias subdivisões do termo (fora aquelas que não conheço):

O Povo do Oriente em si, é formado por um grupo de mentores de energia mais sutil e que realmente trabalham em um nível mais elevado de vibração. Podem ser hindús, egípcios, chineses, asiáticos e antigos mesopotâmios, hititas, sem falar nos incas e outros povos das américas, esses mais difíceis de achar.

Os ciganos do oriente, aqueles que são orientais de origem, que no passado distante, em geral foram sacerdotes e sacerdotisas de outros povos com grande conhecimento espiritual, não se misturam com os exús, pois suas linhas de trabalho não combinam. Isso nos mostra que não devemos confundir as Pomba-Giras Ciganas com Povo o Cigano (sejam do oriente ou não), pois são criaturas de classes diferentes (ex.: as Pomba-Giras Ciganas aceitam sangue; o Povo cigano, nem pensar; a primeira tem assentamentos em ferros e a segunda, na tabatinga, algumas nem aceitam assentamentos).

Quanto aos ciganos realmente orientais, a maioria das vezes seus “assentamentos” na realidade encantamentos são feitos com ouro e outros materiais que aqui não posso revelar (sementes, favas, cristais...).

Assim temos:

Povo Oriental: Normalmente conhecidos como mentores são Mestres de outros povos do oriente com grande desenvolvimento espiritual e conhecimento profundo de vários assuntos. São muito cultos e responsáveis, de poucas palavras e muito trabalho. Apresentam-se de forma humilde e simples, não necessitando de nenhum tipo de oferenda além da fé e da dedicação de seus aparelhos, além de exigirem o cumprimento de regras básicas para uma melhor interpenetração de energias com seus médiuns (não comer carne 24 hs antes das sessões, não praticar sexo no mesmo período, manter o corpo e a mente limpos, não consumir álcool, etc...).

Têm uma vibração extremamente sutil. E esperam que seus médiuns cumpram sua parte no que se refere ao preparo correto para trabalhar com suas energias. Trabalham mais pela irradiação do que pela incorporação propriamente dita.

Ciganos do Oriente: São uma classe de ciganos, composta por aqueles entre eles que em encarnações anteriores tiveram grande conhecimento da espiritualidade e de magia, a maioria encarnou entre o povo cigano posteriormente e de tal povo preferiram guardar a imagem com a qual aparecem para nós. Em geral denominam-se ciganos do oriente, para situarem de onde vêm, pois viveram no antigo oriente médio ou no extremo oriente. São mais antigos, ou antes, lembram-se de tempos mais remotos em que foram conhecedores do poder e da magia dos antigos templos.

Não são tão sutis quanto o Povo do Oriente, mas também não são tão mundanos quanto os Ciganos (europeus, apenas para explicar). Levam tudo muito a sério, mas também são alegres, gostam de cantorias, bebem licores, vinho branco ou tinto, chás de frutas, alguns fumam outros não. Comem comidas ciganas e muitas frutas e frutos da terra. Gostam muito de flores em suas oferendas e trabalham com cristais, cromoterapia, numerologia, astrologia, limpezas de aura, uso dos chacras, fluidoterapia, fluidificação de água com fins curativos, aromaterapia, tarot, e outros jogos e feitiços de seu conhecimento.

Gostam muito de trabalhar com a cura física e com a doutrinação que cura espiritualmente.

Ciganos: Povo nômade com grande conhecimento de magia, muito alegre, dançante, raça que tem conhecimento de muitos povos justamente por sua origem nômade e sua capacidade de num só tempo cultivar suas tradições e adaptar-se a novos lugares e costumes. Ao contrário dos orientais, não passaram suas vidas no oriente, e sim em andanças pela Europa e alguns países do oriente próximo, alguns poucos passaram pela Ásia, na altura da Índia, mas em geral vêm da Europa, e dos países da antiga cortina de ferro.

Trabalham muito com magia do amor e de prosperidade. Bebem, fumam, e seu cardápio inclui as comidas ciganas tradicionais, frutos e frutas. Jogam cartas, lêem mãos, São devotos de Santa Sara, e de Nossa Senhora Aparecida. São católicos em sua maioria.

Pomba-giras Ciganas: Não são, em geral ciganas de origem, tornam-se “ciganas” em função do seu modo de vida que levaram e/ou porque buscaram o conhecimento da magia cigana para trabalharem, ou porque em algum tempo em suas vidas passadas conviveram com esse povo e dele adquiriram alguns hábitos.

Nota: Podemos encontrar também entre a malandragem alguns espíritos de ex-ciganos que reencarnaram e se tornaram malandros (nem todos os malandros se enquadram nesta afirmativa).

Por Cristina Zecchinelli
Sob irradiação e Orientação da Cigana da Estrada do Oriente
e-mail: cristinazecchinelli@hsadvogados.com.br

FLOR MEDIÚNICA

Mediunidade é o trabalho do desapego, um trabalho feito com o coração no Todo, um reto-agir... Mediunidade é darma em ação, resgatando carmas antigos e fazendo novas flores desabrocharem na atmosfera física e espiritual do mundo...

Mediunidade é oportunidade de evoluir acima de tudo, trabalho de assistência e autoconhecimento íntimo e espiritual. Mediunidade é uma porta aberta para o conagraçamento entre irmãos, nessa grande jornada espiritual que é a Vida..

Mas mediunidade não é culto desmedido as entidades espirituais, tampouco a negação das capacidades do ser pessoal (anímico). Em verdade, mediunidade é um processo de mão-dupla, um processo anímico-mediúnico ou medianímico, onde a consciência encarnada dá as mãos a uma consciência desencarnada e ambas, juntas, trabalham, sorriem, amam e aprendem mutuamente. Uma não é melhor que a outra, são simplesmente amigos, se completam.

A supervalorização da comunicação espiritual, do fenômeno e do trabalho mediúnico é uma barreira para o desenvolvimento das capacidades anímicas. Uma não substitui a outra, mas sim, se co-relacionam e completam-se integralmente. Antes do desenvolvimento das capacidades mediúnicas, que tal o desenvolvimento pessoal, interno, da própria consciência. Essa será a base firme e amorosa que qualquer entidade comunicante poderá utilizar-se para um sadio e criativo contato mediúnico.

Vocês todos são o elo material da corrente. Como anda esse elo? Não falamos de tolos moralismos, falamos de serenidade ao viver. Falamos de uma consciência em sintonia contínua com a espiritualidade superior, aberta as idéias de luz que brotam do mais alto. Pessoas tocadas pela grande mão de amor do Pai-Mãe de Tudo.

Percebam, observem mais. Um trabalho mediúnico antes de auxiliar o próximo, deve auxiliar vós mesmos. Deve ser capaz de abrir sua consciência, expandir seus horizontes, melhorar seus sentimentos mais nobres e equilibrar suas densas emoções. Um trabalho mediúnico deve ser também um trabalho de autoconhecimento e auto-realização. Uma ferramenta, muito útil e valorosa, na grande jornada da Vida.

Caso contrário ela não florescerá, não te trará bem-aventurança, não se instalará em seu coração. Caso contrário, com o tempo, o brilho nos olhos diminuirá e não mais a mediunidade exercerá seu encanto atrativo sobre você. Por fim, quando a hora do desencarne chegar, poucas portas você terá aberto, não aproveitando a oportunidade-semente que Deus te deu. Medite nisso! Cuidado também com o ego de médium. O ego de médium não é, como dizem por aí a vaidade de si mesmo como pessoa. O ego de médium não se manifesta como uma auto-valorização de si mesmo, mas sim, da manifestação mediúnica.

A sombra do ego é sorrateira, disfarçando-se sobre a pseudo-humildade de quem se diz apenas instrumento, mas no seu íntimo julga-se o grande e insubstituível instrumento. Esse é o ego de médium. O ego de ser o melhor canalizador de todos, disfarçado em falsa humildade. O ego de julgar seus guias os melhores. Aquele ego que sempre encontramos nos julgadores, naqueles que sempre olham a comunicação mediúnica dos outros com o rabo dos olhos, contrariados, desconfiados, não por discernimento, mas por pura armadilha do ego. Esquecem

que uma comunicação mediúnica deve ser sentida com o coração e discernida com os olhos da alma. Cuidar do argueiro nos olhos do outro sem olhar o entrave no seu, já dizia o mestre Jesus. Também não se deve cair na desvalorização tola do próprio eu.

Como dito acima, muitas vezes isso é uma armadilha do ego, principalmente no caso da mediunidade, onde normalmente desvaloriza-se o eu (anímico) para supervalorizar o espiritual (mediúnico), com a falsa desculpa da humildade. Meio termo e equilíbrio na senda. Anímico e espiritual. Você e seus amigos extrafísicos juntos, de mãos dadas, sorrindo e trabalhando. Construindo firmes atmosferas de luz nesse planeta, tão engolido pelas brumas da ilusão e da treva.

Caso vocês acertem, o mérito é de TODOS. Caso vocês errem, o erro também é de TODOS. Assim a mediunidade pode desenvolver-se de forma mais equilibrada. A responsabilidade é de TODAS as consciências que estão envolvidas no processo. Caso contrário, algo está errado, algum lado está sendo super valorizado.

Por último, pensem bem quais são seus objetivos na senda mediúnica. Existem pessoas que buscam "poderes", outros que buscam resolver todos seus problemas materiais. Outros ainda querem apenas o título de médiuns, como um alto grau na hierarquia espiritual. Mas a mediunidade não tem nada disso a te oferecer, a não ser a bem-aventurança interna que se instala no céu estrelado do seu coração, apenas por poder ser útil à existência.

Pense nisso!

A mediunidade é como um rio. Ela flui do coração do espírito comunicante até o coração do médium. No caminho, o leito, formado por seus sentimentos e pensamentos. Cuide desse leito, para que a água verta mais límpida possível.

Não tenha pressa, aproveite. O começo do desenvolvimento mediúnico é como a infância, moldará o resto de sua vida. Ele deve ser trilhado como um caminho de surpresas e descobertas. De celebração e alegria. Não se apresse, você deixará passar despercebido lindas flores que ornem o caminho. Também não force, não se preocupe. Siga o fluxo do rio. Do coração do guia ao seu coração. Não tem segredo... As palavras básicas são: fluidez, intuição e serenidade...

Lembrem-se: cada um com seu tempo! Assim como o desabrochar daquela rosa é momento único na criação, e nunca mais se repetirá, assim é com a sua mediunidade. É como uma flor que desabrochará no momento certo. Regue-a, cultive-a. Quando o momento chegar, os Anjos cantarão. Até lá, curta seu próprio desenvolvimento e melhore como pessoa...

Enviado por Fernando Sepé
Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery –Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

ESTRUTURA DO CORPO ESPIRITUAL

Inicialmente, procurando facilitar uma visão mais clara do mecanismo da encarnação, faz-se necessário reportar ao estudo do corpo espiritual.

Quando as entidades espirituais se nos tornam visíveis, seja pela simples vidência mediúnica, seja pelo fenômeno de materialização ectoplasmática, observamos que elas possuem um corpo semelhante ao nosso corpo físico. No fenômeno da materialização, tão estudado pelo famoso físico inglês Willian Crookes e pelo prêmio nobel e Medicina e Fisiologia, Charles Richet, os espíritos tornam-se visíveis e palpáveis a todos os presentes à sessão de estudos. Inegável é, sem dúvida, que existe alhures, fraudes conscientes e inconscientes; no entanto a grande frequência dos fenômenos e o elevado nível cultural e ético das pessoas seriamente envolvidas demonstram a realidade dos mesmos.

Embora a essência espiritual não tenha forma, pois é o princípio inteligente, os espíritos de mediana evolução, ou seja, aqueles relacionados ao nosso planeta, possuem um corpo espiritual anatomicamente definido e com uma fisiologia própria.

Nos planos espirituais temos notícia por inúmeros médiuns confiáveis, como Francisco Cândido Xavier (Chico) e Divaldo Pereira Franco, da organização de comunidades sociais que os espíritos constituem, às vezes assemelhadas às terrestres.

A energia cósmica universal ou fluido cósmico que permeia todo o universos é a matéria-prima que o comando mental dos espíritos utiliza para a constituição dos objetos por eles manuseados. As primeiras informações mais detalhadas foram dadas a Kardec em o “Livro dos Médiuns”, no capítulo: Do laboratório do Mundo Invisível.

O corpo espiritual apresenta-se moldável conforme as emanções mentais do espírito. Cada espírito apresenta seu perispírito com aspecto correspondente ao seu estado psíquico. A maior elevação intelecto-moral vai determinar como consequência uma utilização do próprio corpo espiritual. Em contra partida os espíritos cujas vibrações mentais são mais inferiores determinam inconscientemente que seu corpo espiritual se apresente mais denso e obscurecido, não tendo a irradiação luminosa dos primeiros.

Conforme se tem notícia através de inúmeros autores espirituais, o perispírito apresenta-se estruturado por aparelhos ou sistemas que se constituem de órgãos, estes órgãos são formados por tecidos que, por sua vez, são constituídos por células.

As células do corpo espiritual, em nível mais profundo são formadas por moléculas que se constituem de átomos. Os átomos do perispírito são formados por elementos químicos nossos conhecidos, além de outros desconhecidos do homem encarnado. Elementos aquém do Hidrogênio e além do Urânio, que na Terra representam os limites da matéria atômica conhecida.

Nas obras de Gustave Geley e Jorge Andréa, encontramos referências a estas afirmações.

Os átomos e moléculas que constituem as células do perispírito possuem uma energia cinética própria que é a força determinante de sua vibração constante. Quanto mais evoluída a entidade espiritual maior a velocidade com que vibram os átomos do perispírito.

Da mesma forma, conforme o adiantamento moral do espírito, maior o afastamento entre as moléculas que compõem o perispírito, por sua vibração, daí a menor densidade de seu corpo espiritual. Uma analogia: a água em estado de líquido quando fervida se transforma em vapor pela maior energia cinética de suas moléculas, determinando um afastamento entre elas decorrente da vibração mais intensa que passam a ter. Neste exemplo simples nós mentalizamos o porquê da leveza do corpo espiritual das entidades cujo padrão vibratório é mais elevado.

No livro “Mecanismo da Mediunidade” de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier encontramos elementos complementares sobre esta informação.

Espíritos de alta hierarquia moral possuem vibrações de alta frequência. Isto é, as ondas que emitem ou irradiam são “finas” ou de pequeno comprimento de onda.

Espíritos mais ignorantes ou moralmente inferiores possuem vibrações de baixa frequência. Isto é, as ondas que emitem ou irradiam são mais “amplas” ou de grande comprimento de onda.

As energias emanadas pelas vibrações das moléculas perispirituais se traduzem também por uma irradiação luminosa com cores típicas. Os espíritos são vistos pelos videntes ou descritos nas obras psicografadas emitindo cores e tons bastante peculiares ao seu grau de adiantamento.

Quanto mais primitiva for a entidade espiritual mais escuros os tons das cores e mais opacos se apresentam. À medida que galgam mais degraus na escada do progresso passam a emitir uma luminosidade mais clara e cada vez mais brilhante. Salientamos, no entanto que, transitoriamente pela postura mental adotada, decorrente de situações momentâneas, as vibrações se aceleram ou se desaceleram determinando modificações na estrutura do corpo espiritual e todo o conjunto se altera. São descritos casos de zoantropia ou licantropia* onde as formas perispirituais se animalizam pela postura de ódio recalcitrante ou outros sentimentos inferiores deformantes do corpo espiritual. Tomamos a liberdade de criar o termo perispiritoplastia, para o tratamento reparador destas deformidades que se efetua com a energização dos espíritos como temos observado nas lides mediúnicas que participamos.

Ricardo Di Bernardi

Enviado por Leni W. saviski
Templo de Umbanda Vozes de Aruanda – Erechim – RS
e-mail: eumesma@st.com.br

SOBRE AS CRIANÇAS AUTISTAS....

As Crianças Autistas são as verdadeiras "Crianças das Estrelas". São seres das dimensões mais elevadas que escolheram que a maior parte da sua energia permaneça nas dimensões superiores. Desta forma, elas estão prestando um enorme "serviço" ao planeta. Elas sustentam os portais energéticos nas frequências mais elevadas, coisa que vocês foram incapazes de realizar até hoje, já que mantêm a maior parte das suas energias nos níveis mais baixos. É esta a razão pela qual tantas crianças autistas estão atualmente presentes no planeta. Elas assumem um papel essencial na ascensão do planeta para as frequência superiores. O seu trabalho é muito precioso. Elas são preciosas.

Estas crianças chamadas de "autistas" escolheram reter a energia da sexta dimensão e de outras mais elevadas ainda. Isto faz com que se sintam bastante "incomodadas" nas frequências mais baixas. A frequência da sua alma é tão elevada que elas lutam para se sentir bem na realidade de vocês. Elas não podem ser como vocês são, e vocês não as deixam ser quem são.

Muitas crianças autistas lutam contra os "rótulos" que vocês dão a elas. Vocês as chamam de "disfuncionais" e "de incapacitados na aprendizagem", e vocês não conseguem ver as dádivas que elas oferecem à vocês. É seu privilégio cuidar destes seres que mantêm abertas as portas das estrelas, para que assim vocês possam entrar nelas.

Nós pedimos que vejam quão amorosas e lindas são. E como, na sua "estranheza", elas demonstram que os seres humanos podem ser multi-dimensionais e demonstram também que viver quase sempre nas dimensões superiores cria uma experiência muito diferente do que viver quase permanentemente nas frequência mais baixas.

Estas crianças são um presente sagrado vindo das estrelas. E é um presente apoiá-las e amá-las. Tratem-nas com o maior carinho e vejam-nas exatamente como elas são. Uma lembrança de que o Cosmos é muito maior e mais amplo, e estranho do que vocês podem perceber a partir de seus sistemas de crenças condicionados nas baixas frequências.

À medida que vocês ascendem às estas altas frequências, vão "encontrar" estas crianças, e vão aprender a honrá-las como viajantes das estrelas das dimensões superiores. E, à medida que começarem a compreendê-las, se tornarão cada vez mais iguais a elas, em vez de querer mudá-las para que sejam iguais a vocês! Mas este ainda é um mistério e um ensinamento que será revelado à vocês nos próximos anos, a medida que abrirem os seus corações para essas crianças que vieram aqui para serem os seus professores no caminho das estrelas!

Tradução: Silvia Tognato Magini silvia.tm@uol.com.br
(extraído grupo yahoo xaman 46)

Um Saravá Amigo
Octavio

http://br.groups.yahoo.com/group/fraternidade_socorrista_mae_yemanja_e_baiano_zeferino/SP

A EXPERIÊNCIA DE UM PADRE MÉDIUM

Padre Miguel Fernandes, que comanda as paróquias de Santa Filomena e Santa Edwirges, no Distrito Federal, deve dar uma grande "dor de cabeça" à Igreja. Há dezoito anos, ele recebeu o espírito do Frei Fabiano de Cristo e desde então assumiu sua mediunidade (intercâmbio espiritual), desenvolvendo trabalhos filantrópicos e espirituais, sob a orientação do Frei, sobretudo voltados a leprosos e crianças.

Sem papas na língua, ele fala o que vem à tona, critica certos dogmas da Igreja, a exemplo do celibato, defende o ecumenismo e que a Igreja se aproxime mais do seu rebanho. Alerta que a humanidade precisa descobrir o amor de Deus e somente quando isso acontecer é que vai melhorar. Aos 60 anos, mas um problema de coluna o faz andar envergado, apesar de apressado, cuja postura se assemelha com o Frei Damião.

Denomina-se como um padre espiritualista. Todos os sábados à tarde, ele recebe o espírito do Frei Fabiano de Cristo em sua Igreja e atende às pessoas que buscam ajuda espiritual, aplica passes (estender das mãos sobre a cabeça para emitir fluídos magnéticos), justificando que estes são bênçãos. Garante que fruto deste trabalho de ajuda do intercâmbio com o Além, milhares de pessoas melhoraram de vida depois da bênção do Frei Fabiano de Cristo, exemplificando reconciliação de casais, conversão de pessoas que haviam se afastado da Igreja.

Além da mediunidade, Padre Médiun disse que já constatou verdades sobre a existência da reencarnação. "Já identifiquei algumas pessoas, com quem convivi em vidas passadas. As almas estas estão prontas desde o início do mundo. São milhares que vão lá (no Além) vem cá e retornam quantas vezes for preciso para evoluir, garante.

28 Mai(3 dias atrás) Quanto ao ecumenismo, padre Miguel acha que as religiões têm que se unir, para que haja mais amor, mais fraternidade e acabar este puritanismo, sectarismo e proselitismo que imperam. Questionei como seria esta união se cada qual quer defender, com unhas e dentes, suas teorias? "Não precisa buscar ninguém de lá para cá, mas promover união numa conferência, num diálogo. Isso não significa eu ser padre e viver dentro de um terreiro de umbanda, centro espírita ou igreja protestante, mas posso ser amigo do pastor, do pai-de-santo, de um espírita, numa convivência amistosa", respondeu.

Perguntei-lhe ainda qual seria o caminho para aproximar-se de Deus. Ele disse que os ensinamentos de Jesus Cristo é tudo neste processo. "Usar fraternidade com o irmão. Fraternidade, caridade, bondade, mansidão, carinho, amor para com o sofredor. Em pleno século XXI, estão falando em guerra pela inexistência de tudo isso que falei"

E sua mensagem final: "Que todos sejam fiéis a Jesus Cristo e ao evangelho e não sejam fariseus".

O Norte - 09 de fevereiro de 2003

Enviado por Leni W. saviski
Templo de Umbanda Vozes de Aruanda – Erechim – RS
e-mail: eumesma@st.com.br

QUE DEVEMOS ENTENDER POR ANIMISMO...

PERGUNTA: — Que devemos entender por animismo, no tocante às comunicações mediúnicas da seara espírita?

RAMATÍS: — Animismo, conforme explica o dicionário do vosso mundo, é o “sistema fisiológico que considera a alma como a causa primária de todos os fatos intelectivos e vitais”. O fenômeno anímico, portanto, na esfera de atividades espíritas, significa a intervenção da própria personalidade do médium nas comunicações dos espíritos desencarnados, quando ele impõe nelas algo de si mesmo à conta de mensagens transmitidas do Além-Túmulo. Assim, quando os aficionados do Espiritismo afirmam que determinada comunicação mediúnica foi “puro-animismo” querem explicar que a alma do médium ali interveio com exclusividade, tendo ele manifestado apenas os seus próprios conhecimentos e conceitos pessoais, embora depois os rotulasse com o nome de algum espírito desencarnado.

Essa interferência anímica inconsciente, por vezes, é tão sutil, que o médium é incapaz de perceber quando o seu pensamento intervém ou quando é o espírito comunicante que transmite suas idéias pelo contato perispiritual.

PERGUNTA: — Porventura não considerais o animismo um percalço indesejável nas comunicações espíritas?

RAMATÍS: — Servindo-nos dos médiuns da Terra, curvamo-nos imensamente gratos ao Pai pelo ensejo de podermos inspirá-los em favor da ventura, do bem e da alegria dos seres humanos. Por isso não desprezamos a oportunidade dos médiuns anímicos quando eles nos interpretam a seu modo pessoal, desde que conservem a idéia central e autêntica daquilo que lhes incutimos na alma.

PERGUNTA: — Então a comunicação do médium completamente anímico não passa de mistificação inconsciente; não é assim?

RAMATÍS: — Quando o médium não tem o intuito de enganar os que o ouvem, não podeis admitir a mistificação inconsciente. A comunicação anímica é decorrente da falsa suposição íntima de a criatura julgar-se atuada por espíritos, por cujo motivo transmite equivocadamente suas próprias idéias. A mistificação, no entanto, é fruto da má intenção.

PERGUNTA: — No conceito da mediunidade, o médium anímico tem algum valor positivo?

RAMATÍS: — A criatura anímica, quando em transe, pode revelar também o seu temperamento psicológico, as suas alegrias ou aflições, suas manhas ou venturas, seus sonhos ou derrotas. Desde que essa manifestação anímica, à guisa de mediunidade, se manifeste pelo transe conturbado e assinalada por cenas dolorosas, fatos trágicos ou detestáveis, então trata-se de médium desajustado ou doente, que necessita mais de amparo e orientação espiritual, para dominar as impressões mórbidas do subconsciente, do que mesmo de desenvolvimento mediúnico. Algumas vezes ele transmite animicamente os fatos mórbidos que o impressionaram na infância ou mesmo as cenas trágicas vividas na existência pregressa, como se fossem a história de espíritos infelizes desencarnados. As emersões freudianas da terminologia psicanalítica também são responsáveis por algumas dessas supostas manifestações intempestivas e conturbadas, em que os médiuns excessivamente anímicos e sugestionáveis pressupõem manifestações do Além-Túmulo

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery – Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Norberto Peixoto sarava@portoweb.com.br

UMA PESCARIA INESQUECÍVEL

Ele tinha onze anos e, a cada oportunidade que surgia, ia pescar no cais próximo ao chalé da família, numa ilha que ficava em meio a um lago. A temporada de pesca só começaria no dia seguinte, mas pai e filho saíram no fim da tarde para pegar apenas peixes cuja captura estava liberada.

O menino amarrou uma isca e começou a praticar arremessos, provocando ondulações coloridas na água. Logo, elas se tornaram prateadas pelo efeito da lua nascendo sobre o lago. Quando o caniço vergou, ele soube que havia algo enorme do outro lado da linha.

O pai olhava com admiração, enquanto o garoto habilmente, e com muito cuidado, erguia o peixe exausto da água. Era o maior que já tinha visto, porém sua pesca só era permitida na temporada.

O garoto e o pai olharam para o peixe, tão bonito, as guelras movendo para trás e para frente. O pai, então, acendeu um fósforo e olhou para o relógio. Pouco mais de dez da noite... Ainda faltavam quase duas horas para a abertura da temporada. Em seguida, olhou para o peixe e depois para o menino, dizendo:

- Você tem que devolvê-lo, filho!
- Mas, papai, reclamou o menino.
- Vai aparecer outro, insistiu o pai.
- Não tão grande quanto este, choramingou a criança.

O garoto olhou à volta do lago. Não havia outros pescadores ou embarcações à vista. Voltou novamente o olhar para o pai. Mesmo sem ninguém por perto, sabia, pela firmeza em sua voz, que a decisão era inegociável. Devagar, tirou o anzol da boca do enorme peixe e o devolveu à água escura. O peixe movimentou rapidamente o corpo e desapareceu.

Naquele momento, o menino teve certeza de que jamais pegaria um peixe tão grande quanto aquele. Porém, sempre vê o mesmo peixe todas as vezes que depara com uma questão ética. Porque, como o pai lhe ensinou, a ética é simplesmente uma questão de CERTO e ERRADO.

Agir corretamente, quando se está sendo observado, é uma coisa. A ética, porém, está em agir corretamente quando ninguém está nos observando. Essa conduta reta só é possível quando, desde criança, aprendeu-se a devolver o PEIXE À ÁGUA.

A boa educação é como uma moeda de ouro: TEM VALOR EM TODA PARTE.

Por James P. Lenfestey

Enviado por Eduardo Okazaki
Templo Espiritualista Sol e Esperança
Curitiba – PR
aumtese@gmail.com

UMA HISTÓRIA DE AMOR...

Como qualquer mãe, quando Karen soube que um bebê estava a caminho, fez todo o possível para ajudar o seu outro filho, Michael, com três anos de idade, a se preparar para a chegada. Os exames mostraram que era uma menina, e todos os dias Michael cantava perto da barriga de sua mãe. Ele já amava a sua irmãzinha antes mesmo dela nascer a gravidez se desenvolveu normalmente.

No tempo certo, vieram as contrações. Primeiro, a cada cinco minutos; depois a cada três; então, a cada minuto uma contração. Entretanto, surgiram algumas complicações e o trabalho de parto de Karen demorou horas. Todos discutiam a necessidade provável de uma cesariana. Até que, enfim, depois de muito tempo, a irmãzinha de Michael nasceu. Só que ela estava muito mal. Com a sirene no último volume, a ambulância levou a recém-nascida para a UTI neonatal do Hospital Saint Mary.

Os dias passaram. A menina piorava. O médico disse aos pais: "Preparem-se para o pior. Há poucas esperanças". Karen e seu marido começaram, então, os preparativos para o funeral. Alguns dias atrás estavam arrumando o quarto para esperar pelo novo bebê. Hoje, os planos eram outros.

Enquanto isso, Michael, todos os dias, pedia aos pais que o levassem para conhecer a sua irmãzinha: - "Eu eu quero cantar pra ela" - ele dizia. A segunda semana de UTI entrou e esperava-se que o bebê não sobrevivesse até o final dela. Michael continuava insistindo com seus pais para que o deixassem cantar para sua irmã, mas crianças não eram permitidas na UTI. Entretanto, Karen decidiu. Ela levaria Michael ao hospital de qualquer jeito. Ele ainda não tinha visto a irmã e, se não fosse hoje, talvez não a visse viva. Ela vestiu Michael com uma roupa um pouco maior, para disfarçar a idade, e rumou para o hospital. A enfermeira não permitiu que ele entrasse e exigiu que ela o retirasse dali. Mas Karen insistiu: - "Ele não irá embora até que veja a irmãzinha!".

Ela levou Michael até a incubadora. Ele olhou para aquela trouxinha de gente que perdia a batalha pela vida. Depois de alguns segundos olhando, ele começou a cantar, com sua voz pequeninha: - "Você é o meu sol, o meu único sol. Você me deixa feliz mesmo quando o céu está escuro..." Nesse momento, o bebê pareceu reagir. A pulsação começou a baixar e se estabilizou. Karen encorajou Michael a continuar cantando. "Você não sabe, querida, quanto eu te amo. Por favor, não leve o meu sol embora..." Enquanto Michael cantava, a respiração difícil do bebê foi se tornando suave. "Continue, querido!", pediu Karen, emocionada. "Outra noite, querida, eu sonhei que você estava em meus braços..." "O bebê começou a relaxar. "Cante mais um pouco, Michael." A enfermeira começou a chorar.

- "Você é o meu sol, o meu único sol. Você me deixa feliz mesmo quando o céu está escuro... Por favor, não leve o meu sol embora..." No dia seguinte, a irmã de Michael já tinha se recuperado e em poucos dias foi para casa.

O Womans Day Magazine chamou essa história de "O milagre da canção de um irmão". Os médicos chamaram simplesmente de "milagre". Karen chamou de "milagre do amor de Deus". O Amor é incrivelmente poderoso.

Enviada por Sandra Wrubleski
Centro de Umbanda do Caboclo Arruda
Curitiba – PR
sandrawrubleski@yahoo.com.br

SALVE SANTA SARA KALI, A PADROEIRA DOS CIGANOS!

Embaixo de uma árvore frondosa e afastada do acampamento, encontraram a cigana Soraya aos prantos com um bebê no colo. Naquela época fazia muito frio na Dinamarca, mas o neném parecia estar muito bem aquecido. Já não eram lágrimas de dor e talvez nem tudo estava perdido...

Casou-se bem cedo, possuindo todos os dotes que uma virgem cigana deveria ter. Como de costume, a noiva passou a pertencer à família do noivo, mas para a surpresa de todos, os dois clãs decidiram se unir, da mesma forma que se uniram Soraya e Karlon. No astral, iniciava-se mais uma jornada, onde oportunidades estavam sendo dadas a todos esses espíritos, pois para a misericórdia Divina nada se perde e tudo se transforma.

Até que, numa gélida e escura manhã de inverno, tiveram a confirmação através de umas das shuvanís do clã... Soraya tinha “ventre seco”. Logo ela, tão bela e formosa! – alguns falavam. Desgraça! – outros diziam. Ela foi amaldiçoada! – murmuravam. A única coisa que Soraya pensava era fugir dali, pois não existia mal pior do que esse para uma cigana. Sabia que iria ser repudiada, mas não suportaria ser condenada pelo marido também, o qual aprendeu amar e respeitar.

Enquanto os mais velhos preparavam a Kris-Romani, uma espécie de tribunal onde julgava casos como esse, ela conseguiu fugir. Correu, correu, correu... Já não tinha mais fôlego quando se deixou cair aos pés daquela árvore. Vários ciganos foram atrás dela, mas não a encontraram... Estava tão desesperada e esgotada que nem percebeu quando uma carruagem parou ali perto. Uma senhora, que mais parecia uma serviçal desceu e atirou em seus braços aquela inocente e indefesa criança sem ao menos dizer uma palavra. Fitando aquele lindo bebê, Soraya compreendeu que a alma é muito mais importante do que o corpo, pois a alma é eterna e o corpo apodrece. Mergulhou no azul dos seus delicados olhos e voou. Voou como se estivesse na imensidão do céu... Olhou para a carruagem, a qual já se desmanchava no horizonte. Ainda pode ver o brasão, que parecia ser de família nobre, mas não se importava com mais nada. Algumas crianças do clã, que estavam acostumadas a brincar por ali, a encontraram e quando levou novamente seu olhar para a carruagem, aquietou seu coração... Não era uma carruagem, era Santa Sara Kali, a mãe dos ciganos...

Retornou para o acampamento com as crianças, que viram tudo que tinha acontecido ali. O julgamento já estava sendo finalizado, mesmo sem a presença dela, quando pediu licença para falar, ainda com o Felipe nos braços. As ciganas não conseguiram conter as crianças, pois começaram a relatar tudo que viram. Deram permissão para que ela falasse, até porque queriam saber de onde vinha aquela criança. Seu marido ficou feliz quando a viu, pois compreendia e aceitava aquela condição de esterilidade, não concordando com a decisão da Kris-Romani. Na verdade, já tinha aceitado até mesmo antes de reencarnar e trazia isso em seu inconsciente.

A fé em Santa Sara Kali atravessou os mares mesmo durante as tempestades, transformou a tradição e ensinou a amar acima de tudo...

Felipe cresceu e parecia ter sangue cigano nas veias... Com ele, todos aprenderam que liberdade é muito mais do que imaginavam; que a liberdade vai além da matéria e que a liberdade vem da alma!

Mudanças são necessárias para que possamos evoluir, mesmo que seja através da dor. Cada um é responsável pelo seu baji, ou seja, destino; sempre de acordo com a semeadura.

Espíritos que num passado remoto se uniram para disseminar a “raça pura”, ontem se uniram para celebrar a união, dos noivos e dos clãs... O cigano Felipe, porta voz da “purificação da raça” de outrora; ontem de pele clara e olhos azuis se destacava entre os ciganos de sangue e de peles avermelhadas, aprendendo e ensinando que todos são irmãos, filhos do mesmo Pai.

Soraya se conformou, compreendeu e lutou, aproveitando a oportunidade que lhe foi dada. Arrependeu-se e pediu perdão por que ainda trazia em seu perispírito os abortos provocados em outras vidas, juntamente com o seu antigo cúmplice, o cigano Karlon. Transformou-se em uma linda cigana, curandeira das crianças, sempre com o Karlon ao seu lado.

Como disse o Mestre Jesus, nenhuma ovelha irá se perder!

Optcha!

História contada pelo Cigano Artêmio
à médium Vanessa Cabral

templouniversalistapenabranca@yahoo.com.br
www.templouniversalistapenabranca.blogspot.com

LAURA

Anjo que paira e volita a meu lado
Vinde serenar meu coração,
Abranda minha turbada razão
E orienta meu amor velado.

Amparador de meus sentimentos
Minha saudade retalhou e queima meu peito,
Sejas comigo junto a meu leito
Quando do limiar de meus últimos momentos.

Amigo que a tudo ouve a tudo sabe,
Perdoa minha tristeza, minha revolta.
Meu livre arbítrio é caminho sem volta,
Ideal que à ignorância não cabe.

Senhor Coroado me envolve em Tua aura,
Cessa minha dor, meu martírio, triste sorte...
Permita que eu abrace Tua irmã, a morte.
Não há luz, não há paz, nada há sem Laura.

Campina - Guardião

ETERNAMENTE LAURA

Entendi o basilar motivo a transtornar minha a razão,
Terno revelador com suas torturantes lembranças.
Espólios de um passado ornado por esperanças
Reticentes, caladas, dilacerantes feridas no coração.
Na matéria, no éter, na terra que purifica e consome
Ao talante meritório, sigo ainda errante, sonhando
Mais que vivendo, morrendo a cada reencontro, a cada desencanto.
E assim tem sido, aos Sete Céus enviando meu tormento a bradar teu nome.
Naqueles tempos, tudo em ti já me fascinava num todo silente.
Tínhamos o amor no olhar, oculto sob o manto do destino
Efetivado, proclamado e jurado sob o firmamento celestino.

Lua e Sol em solitárias rotas, visível tristeza. A maldição era e é presente.
Amada minha, só nos resta cumprir nossas missões com paciência
Unindo fé e esperança para que tornemos e sejamos, um dia, unidade.
Redijo, então, nas páginas do tempo nossa história entre lágrima e saudade.
Açoite vil nossa condição. Nem a morte me contempla com tua ausência.

Campina - Guardião

RECEITUÁRIO

Vivi o que cria ser o melhor da vida, entre vícios e orgias
Nem senti o tempo passar, desperdicei minha divinal sina
Sendo vil mercenário do meu sacerdócio, a Medicina.
Menti, negligenciei, matei, enriqueci efetuando cirurgias.

Tudo passou, e comigo só levei o pesado fardo da consciência
Reencontrando os mesmos pacientes humildes, carentes,
Mas algo diferentes de mim, eram luzidios, inocentes,
Irradiando amor; isto, não consegue arrazoar a ciência.

Lembrei-me do compromisso e o que dele fiz, ignóbil embuste.
Que horror, que gosto de fel, que vergonha destes irmãos
A quem vilipendiei. Mas eis que senti o toque de mãos
A me conduzir para escolas disciplinares de reajuste.

Aprendi humildade pela psicologia do paciente “Preto” Velho;
Os Caboclos me ensinaram ética e respeito aos liderados e lideranças.
Conheci o sabor do mel na pureza e verdade das Crianças.
Sou grato, Sou Guardiã, dêo caridade no receituário do Evangelho.

Tranca Ruas das Almas

enviado por Guaracy Stachuk

Templo Escola Vovó Cambinda
Curitiba/PR

druidags@yahoo.com.br

TRABALHAR

Amados Irmãos:

Em acessando as valiosas pérolas literárias da edição de maio/07, constatamos a excelência não só da montagem do jornal on-line, quanto das colaborações então enviadas. Vislumbramos, portanto, o basilar interesse em "trabalhar" na Sagrada Corrente Astral de Umbanda com responsabilidade, imparcialidade e ética.

Nosso estágio neste orbe, enquanto carnados, precipuamente na condição de devedores pretéritos, deve-se tão somente a pesos vibratórios adquiridos de arestas as quais não tão bem vedadas ou polidas em nossa senda bruta; isto o sabemos, porém, também conhecemos em que condições nos libertamos dessas amarras fluídico magnéticas, e podemos resumir na pura e simples reforma íntima, bem como impetrar esforço reiterado, diário quanto às dinâmicas de sua aplicabilidade.

Outrossim, livre arbítrio determina o norte para o ascencionato, ou estagnação nos estado de erraticidade, com espeque, ainda nas leis morais do Cristo. Nessa linha, empregando o que marcamos em negrito, nas diversas moradas do Pai, e no caso em tela AUM BHAN DHAN onde estamos nessa divina missão, há que interagirmos com Aquelas Energias da maneira mais pura, mais amorável e se possível, humilde. Umbanda, sim, é sacerdócio, é devoção, é disseminação da luz prometida e, disciplina, profana e templária, onde não deve haver espectros de vaidade, ansiedade, discórdias tantas a "gessar" psicoferas e egrégoras não só dos Templos como Corrente e consequentes nódoas vibratórias nas individualidades ainda isentas de percepção.

Portanto, o que se nos preocupa com isso, é o consulente, aquele que frequenta e crê nas palavras da energia representada na roupagem fluídica propícia da "gira", sem suspeitar, por vezes, que pode estar sendo orientado com as tintas do animismo. Diz o Guardião Sr. VELUDO, em suas sempre sábias elucubrações: "Enquanto não prevalecer o Amor, que prevaleça a Justiça." e isto vale para qualquer um, em qualquer plano frequencial, pois único acesso é o túnel de triagem vibratório sob comando do Guardião Sr. Tranca Ruas, que nessa Lei não é bom nem mau, porém, Justo, e então...

Salvemos as Sete Casas de Aruanda pelos Senhores Aráshas em Suas divinal missão de síntese e de convergência filo-religiosa. Sa Ra Vá, com todo amor de meu coração.

Guaracy Stachuk

Templo Escola Vovó Cambinda
Curitiba/PR

druidags@yahoo.com.br

HUMILDADE X ORGULHO

Humildade. Esta palavra é muito usada, mas nem todas as pessoas conseguem entender o seu verdadeiro significado.

O termo humildade vem de húmus, palavra de origem latina que quer dizer terra fértil, rica em nutrientes e preparada para receber a semente.

Assim, uma pessoa humilde está sempre disposta a aprender e deixar brotar no solo fértil da sua alma, a boa semente.

A verdadeira humildade é firme, segura, sóbria, e jamais compartilha com a hipocrisia ou com a pieguice.

A humildade é a mais nobre de todas as virtudes pois somente ela predispõe o seu portador, à sabedoria real.

O contrário de humildade é orgulho, porque o orgulhoso nega tudo o que a humildade defende. O orgulhoso é soberbo, julga-se superior e esconde-se por trás da falsa humildade ou da tola vaidade.

Alguns exemplos talvez tornem mais claras as nossas reflexões.

Quando, por exemplo, uma pessoa humilde comete um erro, diz: "eu me equivoquei", pois sua intenção é de aprender, de crescer. Mas quando uma pessoa orgulhosa comete um erro, diz: "não foi minha culpa", porque se acha acima de qualquer suspeita.

A pessoa humilde trabalha mais que a orgulhosa e por essa razão tem mais tempo.

Uma pessoa orgulhosa está sempre "muito ocupada" para fazer o que é necessário. A pessoa humilde enfrenta qualquer dificuldade e sempre vence os problemas.

A pessoa orgulhosa dá desculpas, mas não dá conta das suas obrigações e pendências. Uma pessoa humilde se compromete e realiza.

Uma pessoa orgulhosa se acha perfeita. A pessoa humilde diz: "eu sou bom, porém não tão bom como eu gostaria de ser".

A pessoa humilde respeita aqueles que lhe são superiores e trata de aprender algo com todos.

A orgulhosa resiste àqueles que lhe são superiores e trata de pô-los defeitos. O humilde sempre faz algo mais, além da sua obrigação.

O orgulhoso não colabora, e sempre diz: "eu faço o meu trabalho".

Uma pessoa humilde diz: "deve haver uma maneira melhor para fazer isto, e eu vou descobrir".

A pessoa orgulhosa afirma: "sempre fiz assim e não vou mudar meu estilo".

A pessoa humilde compartilha suas experiências com colegas e amigos, o orgulhoso as guarda para si mesmo, porque teme a concorrência.

A pessoa orgulhosa não aceita críticas, a humilde está sempre disposta a ouvir todas as opiniões e a reter as melhores.

Quem é humilde cresce sempre, quem é orgulhoso fica estagnado, iludido na falsa posição de superioridade.

O orgulhoso se diz céptico, por achar que não pode haver nada no universo que ele desconheça, o humilde reverencia ao criador, todos os dias, porque sabe que há muitas verdades que ainda desconhece.

Uma pessoa humilde defende as idéias que julga nobres, sem se importar de quem elas venham. A pessoa orgulhosa defende sempre suas idéias, não porque acredite nelas, mas porque são suas.

Enfim, como se pode perceber, o orgulho é grilhão que impede a evolução das criaturas, a humildade é chave que abre as portas da perfeição.

Pense nisso!

Você sabe por quê o mar é tão grande? Tão imenso? Tão poderoso?

É porque foi humilde o bastante para colocar-se alguns centímetros abaixo de todos os rios.

Sabendo receber, tornou-se grande. Se quisesse ser o primeiro, se quisesse ficar acima de todos os rios, não seria mar, seria uma ilha. E certamente estaria isolado. Pense nisso!

Obs.: recebi esta mensagem de um amigo e ela não mencionava o autor.

Enviado por Luiz Gomes Dias

Tenda Espírita do Caboclo Tupi
Campo Grande - MS

luizcomzesemassento@hotmail.com

CONTOS DE PRETA VELHA

A assistência estava lotada naquela noite. As cadeiras foram insuficiente para acomodar as pessoas que se acumulavam já fora daquela tenda de umbanda. Com certeza os trabalhos seriam estendidos até mais tarde, e a ordem do dirigente para a corrente mediúnica era de que deveria ser atendida até a última pessoa necessitada.

Os pretos velhos, incansáveis e pacientes, orientavam a todos os filhos, além do extensivo trabalho que comandavam no plano astral, sem se importarem com o tempo. Os aparelhos mediúnicos ocupados pelos pretos velhos reenergizavam-se com a irradiação benéfica dos benfeitores, por isso, não se ressentiam no corpo físico do cansaço natural depois de um dia de trabalho somado às horas em que ali estavam mediunizados.

Era sexta-feira, e alguns cambonos mais jovens haviam programado um encontro com amigos após o trabalho da noite. Com a ansiedade natural da juventude apesar do conhecimento que haviam adquirido com a caridade prestada, já estavam inquietos pela demora. Embora seus corpos estivessem ali, suas mentes vagavam lá fora. Um deles, a cada cinco minutos, consultava o relógio, demonstrando insatisfação. Chegando-se a outro cambono, exclamou sua indignação pela a quantidade de consulentes da noite, dizendo:

- A maioria que está aqui está atrasando nossa vida nem tem tantos problemas assim. Já é vício dessa gente que não tem o que fazer. A minha paciência se esgotou e, na próxima semana, não virei trabalhar, está decidido.

Seu cochicho ao pé do ouvido do irmão encarnado foi ouvido além do plano astral. Sua postura mental também foi aplaudida pelos afins que, atraídos por sua vibração, entraram em sua frequência, fomentando seu cansaço e sua indignação. Outros irmãos da corrente, compartilhando a mesma sintonia, começaram a sentir-se incomodadas, criando uma egrégora densa.

No ambiente astral, os amigos espirituais intensificaram seu trabalho, a fim de manter a proteção dos trabalhadores e das pessoas atendidas. Vibrações de amor em forma de jatos coloridos tentavam dissolver as chispas negativas exaladas pela mente do irmão, cujas energias desequilibraram o ambiente.

Vovó Benta, embora trabalhando por intermédio de seu aparelho, estava atenta aos acontecimentos no ambiente astral. Observava os pensamentos que então tomavam forma e aguardavam o término do atendimento da casa para poder aconselhar a corrente, em que estavam aqueles a quem ela considerava filhos de seu coração.

- Meus filhos, essa negra, matraqueira como sempre foi, lembra-se de uma vida em que precisou de muito puxão de orelha para aprender a ter paciência. Ávida por viver o agora, jovem bonita, ignorava as dificuldades por que passava a família e foi buscar seu próprio bem-estar fora de casa. Em pouco tempo, voltou decepcionada e adoentada, em busca de arrego daqueles a quem abandonara. Aprendeu com isso onde estavam os verdadeiros amigos e, mais ainda, aprendeu que, por maior que fosse a dificuldade familiar, a família era o lugar em que renascera para cumprir seu aprendizado.

O mundo lá fora é atraente e generoso até o momento em que se começa a cobrar o preço da escolha feita. Os filhos da Terra ainda enganam-se com o brilho das festas e embriagam-se nas ilusões da matéria, esquecendo-se do espírito, principalmente quando este adoce e o corpo padece. A oportunidade que os filhos desse terreiro estão tendo de praticar de maneira tão fácil não deve jamais ser desdenhada. Negra veia quer dizer que 'feliz de quem está na condição de ajudar, e não de pedir ajuda. Julgar a quem quer que seja no momento de prestar a caridade é flecha cravada no próprio peito.

O fazer por fazer, sem colocar o coração no trabalho de auxílio, é desgaste desnecessário para o médium. Nada escapa aos olhos do Grande Pai, e nossos pensamentos são fontes de poderosas magias, que tanto pode curar como dilacerar. São gotas preciosas que não devem ser desperdiçadas a toa. Cada um de vós ainda está aqui por necessidade, não por missão. Antes de se sentir bem ajudando alguém, pensem na possibilidade de ajudar a si mesmos. A caridade age onde há dor e serve de alento, senão para quem a recebe, principalmente para quem a pratica. Agendar horário para realizá-la é desdenhar da possibilidade de estar amanhã na fila dos precisados e, da mesma forma, ter de aguardar a boa vontade do benfeitor. Nós todos devemos agradecer por cada um dos filhos de fé que vem até nós, concedendo-nos a oportunidade de trabalho. São moedas que recebemos para pagar nossa dívida pretérita. Esta negra veia não cansa de repetir 'é curando as feridas dos outros que cicatrizamos as nossas'.

Que Nosso Senhor Jesus Cristo abençoe a todos os filhos, Sarava.

Num misto de vergonha e arrependimento, acompanhados do restante da corrente, cantando o ponto de despedida, os cambonos ajoelharam-se em sinal de respeito e agradecimento á preta velha.

Aproveitemos todas as oportunidades de servir, pois sempre estamos sendo servidos por mãos invisíveis, dominados por inteligências superiores, que nunca se interessam em aparecer, nem dizer que se encontraram cooperando conosco.

Vovó Benta

Texto retirado do livro Causos de Umbanda.
Editora do Conhecimento
www.edconhecimento.com.br

Enviado por Sandra Aparecida Gonçalves
Centro de Umbanda Pai João de Angola
São Paulo – SP
Sandra@tendai.com.br

POR QUE DESESTIMULAMOS O USO EXCESSIVO DE OFERENDAS?

Na realidade desestimulamos tudo que seja excessivo. No caso das oferendas, existem conseqüências de ambos os lados, material e espiritual.

Do lado material:

1.. O custo dos elementos da oferenda (muitas pessoas chegam a deixar de comer, ou até mesmo, permitem que falte alguma coisa dentro de sua casa para comprar os elementos da oferenda).

2.. Estímulo a barganha espiritual, ou seja, o ofertante acredita que oferendendo alguma coisa poderá obter privilégios junto a espiritualidade.

3.. Estímulo a preguiça espiritual no sentido da evolução, ou seja, o ofertante começa a acreditar que a oferenda substitui o seu empenho em melhorar enquanto pessoa, geralmente com a famosa frase : "Eu cuido do meu santo, já arriei minhas coisinhas".

Do lado espiritual:

1.. Pela pessoa somente se interligar com a espiritualidade através da oferenda, as entidades receptoras começam a pedir cada vez mais oferendas com o intuito de estarem sempre próximas da pessoa, pois sabemos que para que haja aproximação da entidade é necessário que haja sintonia de pensamentos e sentimentos. Quando fazemos uma oferenda, geralmente elevamos a nossa faixa vibracional e nos harmonizamos com a entidade. Isso faz com que comece a haver uma espécie de "vício" ou "ciclo vicioso", onde entidade e pessoa começam a precisar da oferenda para se comunicarem.

2.. Disso surgem pedidos cada vez mais freqüentes impedindo a evolução da pessoa e da entidade que começa a ver na oferenda a única forma de contato com a pessoa ofertante.

3.. O nosso objetivo no CECP é orientar que a oferenda deva vir apenas como uma representação material de agradecimento e não de comunicação com as entidades, que basicamente e de maneira geral não precisam de oferenda. Quanto menos evoluída a entidade, mais ela "precisará" de oferendas.

Geralmente fazemos isso por ocasião do dia do Orixá ou entidade em forma de homenagem, pois como disse o nosso mentor, Pai Pery: "Amor, fé, estudo doutrinário e o desejo de fazer caridade desinteressada em retribuição, ofertadas com resignação e humildade", assim nos dispomos a ser médiuns. E se dispor a ser médium não significa apenas entrar para a corrente de um terreiro e dar incorporação. Mas se colocar a disposição, a serviço da caridade. E sabemos muito bem que não há necessidade da incorporação para que isso ocorra, assim como sabemos também que arriar oferenda não é "cuidar do santo".

Mãe Iassan - Dirigente

Centro Espiritualista Caboclo Pery
Templo de Umbanda - Regência de Oxoce
A Serviço da Expansão da Caridade!

Enviado por Leni Saviski

FIM DE UM CICLO

Agradecemos de coração os aproximadamente 15 anos, em que pudemos fazer parte do Templo Espiritualista Sol e Esperança. Lá tivemos muitos momentos alegres, maravilhosos. Lá nós sentimos realizados, úteis, ao servir a mundo espiritual. Lá nos emocionamos a cada cura, a cada aprendizado, a cada transformação que presenciamos, a cada irmão que chegava ou partia.

Durante muitos dias de aflição foi no T.E.S.E. que encontramos nosso porto seguro, a partir do apoio e orientação, dos amigos encarnados e desencarnados.

Temos a obrigação de ressaltar a dedicação dos dirigentes do grupo Sra. Magali e Sr. Eduardo que há 35 anos não medem esforços para manter a casa em funcionamento, praticando e ensinando Umbanda com amor, responsabilidade e seriedade. A eles agradecemos sinceramente, se não pudemos aprender mais, não foi falta de oportunidade, foi incapacidade nossa.

Teremos saudades da alegria, dos abraços, dos sorrisos, dos incentivos de todos, que felizmente eram freqüentes.

Temos consciência que ninguém é indispensável e que ninguém é insubstituível. Por esse motivo, desejamos que, rapidamente, a função que lá desempenhávamos seja suprida por outros irmãos de fé.

Temos certeza de que todos que compõem o grupo são bem intencionados, se dedicam com amor e desejamos que a harmonia esteja sempre presente.

Desejamos que o grupo mantenha essa casa de caridade aberta por muito tempo e que a bondade de Deus, Nosso Senhor, possa ser estendida a muitas pessoas, através fé, do amor e da dedicação de cada um que lá trabalhar.

Esperamos que a nossa convivência menos freqüente não diminua os laços de amizade que foram construídos ao longo do tempo.

Mentalmente batemos nossas cabeças, em sinal de respeito e gratidão, a todas as Entidades, à todos os Guias de Luz que, direta ou indiretamente pudemos servir e de quem muitas vezes ouvimos palavras que foram indispensáveis para seguir em frente e lutar para superar as dificuldades que surgiram ao longo dos anos.

Partindo do princípio de que tudo na vida tem começo, meio e fim, acreditamos que nosso ciclo neste grupo tenha se encerrado.

Que os Orixás da nossa Umbanda querida, os abençoe, proteja e conduza, sempre!

Nosso Saravá Fraternal a todos.

Paulo Cesar Lopes Vicente e Nelma Regina Cangussú
pauloclvicente@gmail.com
Curitiba - PR



Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda

Fundado em 5 de dezembro de 2003

Rua Marcílio Dias, 433 - Bairro Alto - Curitiba-PR

Dirigentes: Marco Boeing e Fátima Boeing

marco@ics.curitiba.org.br

Os trabalhos são realizados aos sábados, a partir das 16 horas

Programação habitual: passes na Linha de Caboclos,
atendimento na Linha pretos-velhos, atendimento da Linha de Exús

de acordo com calendário: chamadas nas linhas de Xangô, Ogum, Yemanjá, Iansã e Oxum
chamadas nas linha auxiliares: Boiadeiros, Marinheiros, Ciganos e Baianos



Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba

Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba

Fundado em 17 de janeiro de 1981

Rua Romildo Finozzi, 137

Jardim Catarina (Zona Leste) - São Paulo/SP - CEP 03910-040

www.apeu.rg.com.br

Dirigente espiritual: Silvio F. Costa Mattos

Email para contato: scm-bio@bol.com.br

Sessões às sextas-feiras a partir das 20:30 hs. - Atendimento gratuito



Centro Espiritualista Caboclo Pery

Fundado em 23 de setembro de 1998

Rua 21, Quadra 30, Lote 10

Loteamento Maravista - Itaipu - Niterói-RJ

<http://www.caboclopery.com.br>

Dirigente: Mãe Iassan Ayporê Pery

contato@caboclopery.com.br



Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul

Fundado em 02 de outubro de 2005

Rua Major Pedro de Abreu Finkensieper, 1840 Novo Mundo Curitiba - PR

<http://www.gecpa.bravehost.com/news.html>

Dirigente: Sergio Kunio Kawanami

gecpa@googlegroups.com

Trabalhos todos os sábados a partir das 17:00 hr

Templo Escola Vovó Cambinda

Fundado em 8 de dezembro de 1982

Rua Antônio Escorsin, 1730 - fundos - São Braz - Curitiba-PR

Dirigente: Mãe Rosangela de Oshossi

templocambinda@yahoo.com.br

Os trabalhos são realizados às quartas-feiras, a partir das 20 horas



T.U.T.C. – Templo de Umbanda Tia Conceição

Rua Camé, 810 – Mooca
São Paulo / SP

Dirigente: Hégina Aignez Pereira

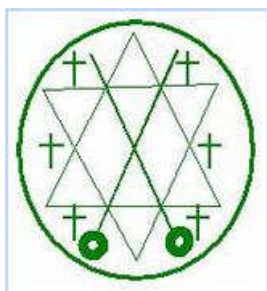


Centro de Umbanda Caboclo Arruda Rua Bandeirantes Dias Cortes, 166 Jardim Social - Curitiba - PR

Dirigente: Edward James Harrison (Jimmy)
edwardjamesharrison@yahoo.com.br

Umbanda Esotérica. Os trabalhos são realizados às quintas-feiras, a partir das 20 horas.

Primeira quinta-feira: Linha auxiliar Segunda quinta-feira: Linha de Pretos-velhos
Terceira quinta-feira: Linha do Oriente Quarta quinta-feira: Linha de Caboclos
Paralelamente as giras são realizadas sessões de apometria



Centro de Umbanda Pai João da Angola Fundado em 1990

Rua Cachineses, 03 - Itaquera - CEP: 08290-320 - São Paulo / SP

Ritual da Casa: Umbanda Branca

Os trabalhos são realizados aos sábados a partir das 18h00, sendo o último sábado de cada mês destinado aos trabalhos com a falange da esquerda.

Dirigente: Fatima F. de O. Rodrigues
Email para contato: sandra@tendai.com.br

Choupana do Caboclo Pery

Fundada em 13 de maio de 2006

Rua Antunes Ribas, 297 - Bairro Jardim Itú - Porto Alegre - RS
Casinha de madeira, azul, janelas brancas, com coqueiro na frente.

<http://www.choupanadocaboclopery.blogspot.com/>
Contato: sarava@portoweb.com.br (51) 9918 1827

Dirigente Espiritual: Norberto Peixoto

Horários e dias de atendimento

Sábados: caridade pública – passes e consultas- , sessões quinzenais
15:30 h - palestra universalista 16:00 h - abertura sessão de caridade
17:30 h - encerramento

Segundas-feiras: corrente de cura e desobsessão do sr. Pena Branca apometria e oriente, atendimento semanal, somente com marcação nas consultas por Entidade manifestada.





Templo de Umbanda Vozes de Aruanda

Fundado em 2003 - Regência de Xangô

Rua Mario Corrado, 21 - fundos - Bairro São Cristóvão - Erechim-RS - CEP: 99700-000

Dirigente: Leni Winck Saviski

Email para contato: templo.vozesdearuanda@gmail.com

Sessões às sextas-feiras às 19:30 h



Templo a Caminho da Paz - Cantinho de Pai Cipriano

Fundado em 20 de janeiro de 2001

Rua Pompilho de Albuquerque, nº 236 - Bairro Encantado - Rio de Janeiro - RJ

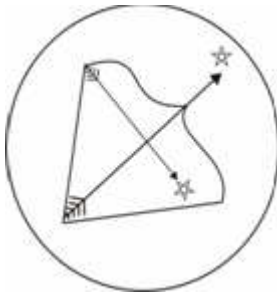
<http://www.caminhodapaz.com.br>

Dirigente: Armando Carvalho Fernandes

Email para contato: paicipriano@uol.com.br

Sessões as terças e quintas as 20:00 e aos sábados as 18:00

Para ver detalhes entre no site e clique no link calendários



Tenda Espírita do Caboclo Tupi

Fundada em 01 de janeiro de 1988

Rua José Ferreira da Costa, 02 - Bairro Santa Carmélia

CEP 79.115-000 - Bairro Santa Carmélia - Campo Grande - MS

Email para contato

tectupi@yahoo.com.br

Marcos Chastel Dutra dos Santos - Presidente

Carlos Alberto Dutra dos Santos - Dirigente Espiritual

Luiz Gomes Dias - 1º Secretário

Programação dos Trabalhos: 4ª feira das 19:30hs às 22:00hs

Sábado das 15:30hs às 19:00hs



Templo Espiritualista Sol e Esperança

Fundado em 17 de janeiro de 1980

<http://soleesperanca.z6.com.br>

Rua Túllio Sá Pereira de Souza, 134 - fundos - Bairro Boavista - Curitiba - PR

Dirigentes: Magali Okazaki e Massatake Okazaki (Eduardo)

aumtese@gmail.com

Os trabalhos são realizados aos sábados

Programação habitual: Passes na linha Caboclos e consultas na linha Pretos-Velhos.

Segundo a necessidade é feita chamada especial na Linha do Oriente.

Mensalmente, no sábado mais próximo da lua cheia, gira na Linha da Quimbanda.



Templo Universalista Pena Branca

Fundado em 09/02/2006

Rua Manoel Monteiro, 39, fundos, Lapa - Campos dos Goytacazes, RJ

www.templouniversalistapenabranca.blogspot.com

Dirigente: Vanessa Cabral

Contato: templouniversalistapenabranca@yahoo.com.br

Expediente

Nome: Correio da Umbanda

Periodicidade: Mensal. Primeira edição: 01/01/2006

Montagem das edições: Fátima, Gabriel, Karen, Marco, Nelma e Paulo

Formato:

- eletrônico (PDF - para ser lido com [Foxit PDF Reader](#) ou [Adobe Acrobat Reader](#))
- não haverá impressão em papel
- cada leitor poderá imprimir suas edições de acordo com a sua necessidade e conveniência

Contribuições:

- já devem estar digitadas, preferencialmente, no formato do word (.doc)
- devem conter nome do autor
- devem conter nome do agrupamento ou instituição a que pertence
- devem conter nome, endereço, página na internet (se existente) do Templo onde o agrupamento atua
- ao extrair informações de outras publicações ou sites na internet devem ser mencionadas suas fontes, como referências bibliográficas
- devem ser enviadas para correiodaumbanda@gmail.com

Forma de divulgação:

- envio de email a contato nos agrupamentos, para repasse posterior
- download a partir de sites ligados a Umbanda, onde for permitida hospedagem

Faz parte do propósito do Correio da Umbanda:

- Compartilhar informações sobre a Umbanda
- Compartilhar vivências na Umbanda
- Usar de bom senso ao argumentar e expor entendimento e opinião
- Que cada artigo a ser divulgado deva refletir a opinião de cada autor, e não representar a opinião de agrupamento, templo ou instituição
- Que a partir das informações divulgadas os leitores possam refletir, tirar suas conclusões e filtrando aquilo que acharem adequado, possam enriquecer seu conhecimento
- Estimular a concórdia e a união, a convergência gradual e pacífica e o respeito a diversidade
- Aproximar a comunidade Umbandista. Para isso, ao final de cada edição, será divulgado nome, agrupamento e templo ou instituição a que pertence, atua ou atou cada autor dos artigos divulgados.

NÃO FAZ PARTE DO PROPÓSITO do Correio da Umbanda:

- promoção pessoal, de agrupamento, de Templo ou Instituição
- divulgação de informações que não digam respeito a Umbanda
- codificação, uniformização ou imposição de práticas, ritos ou elementos doutrinários
- imposição de entendimento ou opinião
- divulgação política
- cessão de espaço de divulgação através de patrocínio